

“Vamos derrotá-los”, afirma presidente

“Traidores da pátria

vão aos EUA pedir

punição ao Brasil”



Trump agradece a traição de bananinha e o presenteia com um ‘green card’

Donald Trump, de tão agradecido pelo papel que Eduardo Bolsonaro e demais integrantes da família têm cumprido em defesa dos interesses norte-americanos contrários ao Brasil, concedeu como prêmio o visto de norte-americano (green card) ao ex-deputado apoiador de milícias e grupos de extermínio. O ex-parlamentar, eleito por São Paulo, abandonou o país e está morando nos EUA, de onde bajula Trump e conspira 24 horas por dia contra o Brasil. **Página 3**

Consumo de carne despenca na Argentina, pior nível em 30 anos

Alimento essencial na mesa dos argentinos, a carne bovina – e o tradicional churrasco – atingiu em junho o pior consumo das últimas três décadas, impulsionado pela enorme perda do poder aquisitivo da população, pelo aumento vertiginoso dos preços e por um maior desvio da produção rumo ao mercado externo, especialmente para os Estados Unidos. **Página 7**

EUA: Secretário da Guerra acha que repor testosterona reverterá fracasso

Exames obrigatórios anuais de nível de testosterona para militares da ativa e da reserva, inclusive para mulheres, foram anunciados pelo autodenominado secretário da Guerra”, Pete Hegseth. Atrás de tapar o sol com uma peneira, em setembro passado, o astuto secretário havia proclamado a “inadmissibilidade de generais e almirantes gordos”. **Pág. 7**



“Sobretaxa” é ataque à soberania do país, por ele não ter se curvado

Em discurso na Convenção do PDT, o presidente Lula afirmou que “não há nada mais sagrado neste momento histórico do que a defesa da soberania nacional e a questão da democracia”. “Trair a pátria é algo muito grave. Hoje, temos não um, mas vários traidores que vão aos Estados Uni-

dos pedir para impor punição ao Brasil”, continuou o presidente, se referindo ao tarifaço imposto por Trump. Para o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, o que incomoda Trump “é o fato de o Brasil não ter se curvado às pretensões desmedidas e às demandas irrazoáveis apresentadas durante o curso das negociações”. **Página 3**

Governo reúne empresários e vai ajudar os atingidos pelo tarifaço



Ao lado do presidente da Fifa, Gianni Infantino, Donald Trump foi fortemente vaiado no MetLife Stadium

Ditador norte-americano é alvo de fortes vaias no final da Copa

O presidente dos EUA, Donald Trump, foi recebido com sonoras vaias nos momentos em que apareceu no telão do MetLife Stadium, em Nova Jersey, e quando desceu ao campo, momentos

antes da cerimônia de premiação da final da Copa do Mundo. O episódio ocorreu diante de mais de 80 mil torcedores e rapidamente repercutiu nas redes sociais. Tamanhas as vaias que nem

mesmo o aumento do som do estádio foi capaz de impedir o público da TV de ouvi-las. As manifestações de desaprovação voltaram a ocorrer durante a entrega das medalhas e da taça ao campeão mundial.

Trump participou da cerimônia ao lado do presidente da Fifa, Gianni Infantino. Nunca uma Copa do Mundo foi tão prejudicada por ações fascistas, como essa foi, com a complacência da Fifa. **Pág. 4**

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, afirmou que o governo federal vai lançar um programa de apoio para os setores econômicos que forem prejudicados pelo tarifaço. Entre as medidas avaliadas, estão a ampliação dos instrumentos do Plano Brasil Soberano, o apoio financeiro às empresas e o reforço das ações de promoção comercial para a abertura de novos mercados. As empresas mais atingidas pertencem aos setores de madeira, máquinas e equipamentos elétricos, móveis, produtos cerâmicos, calçados e açúcar. **Pág. 2**

Simone Tebet: “Flávio quer acabar o PIX e ajudar Trump”

A ex-ministra Simone Tebet (PSB) afirmou que Flávio Bolsonaro colocou os interesses de sua família e seus interesses eleitorais “à frente do interesse das famílias de todos os brasileiros” ao pedir para Trump as tarifas contra produtos brasileiros: “fica aqui, além da minha indignação, a minha tristeza de ver políticos fazendo politicagem à custa do emprego, da renda e da inflação do povo brasileiro”. **P. 3**

Marina: “ofensas explicitam o ódio que bolsonaristas têm às mulheres”

A deputada federal e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (Rede-SP) rebateu os ataques do bolsonarista Ricardo Salles (Novo-SP) e afirmou que suas falas “apenas explicitam o ódio que o bolsonarismo tem pelas mulheres e o completo desrespeito pela democracia”. Salles foi co-responsável pelo desastre ambiental de Bolsonaro, na pasta do Meio Ambiente. **Página 3**

O novo tarifaço de Trump, por Paulo Kliass

“Com o Plano Brasil Soberano, a intenção é ajudar as empresas afetadas, por meio da disponibilização de crédito e financiamento do BNDES, para evitar o desemprego e a redução das atividades”

PAULO KLIASS*

Passado mais de um ano desde o primeiro estardalhaço anunciado por Donald Trump no início de seu segundo mandato quanto à aplicação de tarifas para todo o mundo, a trajetória do Presidente estadunidense tem sido marcada pela inconsistência e por seguidos movimentos de avanços e recuos. Essa sequência de idas e vindas, de ameaças e encolhimentos, tem sido a marca desta gestão à frente da Casa Branca. Muitos analistas apontam para a existência de uma estratégia em tal conduta, não caindo na avaliação fácil de que tudo não passaria de trapalhadas, incompetência ou fragilidade. A cada novo desafio, ele avança bastante suas peças no tabuleiro logo de início e depois vai recuando ponto a ponto para tentar se estabelecer com alguma firmeza no jogo.

No caso das relações com o Brasil não tem sido muito diferente. Em 2025 o governo norte-americano anunciou um conjunto de medidas tarifárias contra praticamente todos os países do globo, incluindo os seus aliados mais tradicionais. Mas as medidas prejudicando a economia brasileira não guardavam nenhuma relação com aspectos da dinâmica econômica. Os Estados Unidos guardavam, já à época, um superávit na balança comercial com nosso país. “Isso significa que o valor total de suas exportações para o Brasil era superior ao das nossas exportações para lá.”. Ou seja, em tese, não caberiam medidas como a imposição de alíquotas sobre nossas vendas para eles.

Ocorre que a gestão Trump tem mantido uma cruzada sem limites contra o multilateralismo e contra a Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, a Organização Mundial do Comércio (OMC) foi praticamente ignorada pelos Estados Unidos e teve suas contribuições financeiras do maior Estado membro quase zeradas. Caso a inciativa norte-americana contra o Brasil seja analisada pelas instâncias da OMC, muito provavelmente o processo não seria aceito. Afinal, os argumentos utilizados não residem no campo das relações comerciais. São demandas e críticas de natureza geopolítica, política e de dimensões que escapam à dinâmica de comércio bilateral em sentido estrito. O exemplo maior foi a exigência da libertação de Jair Bolsonaro, condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e mantido preso seguindo os ritos de nossa estrutura legal e institucional.

NOVO TARIFAÇO: MAIS DO MESMO DO TRUMPISMO

Mais à frente, ainda em setembro de 2025, ocorre o encontro entre Lula e Trump na Assembleia Geral da ONU, momento em que as tensões pareciam ter sido reduzidas e foi criado um “clima” entre ambos. O próprio Presidente brasileiro e sua assessoria criaram uma certa ilusão de que haveria espaço para mudar a postura de seu correspondente. Mas o fato concreto é que o trumpismo sempre enxergou no bolsonarismo seu aliado estratégico e preferencial para o caso brasileiro. A aproximação com Lula não deveria mesmo durar muito. Os Estados Unidos haviam definido a porção meridional do continente como área de extrema importância geopolítica e nova doutrina estabelecida no ano passado confirmava esse objetivo.

Eles passaram a atuar de forma mais incisiva nos processos políticos internos dos países da América do Sul, apoiando candidaturas de direita e extrema direita, além de sequestrarem o presidente legitimamente eleito da Venezuela, Nicolas Maduro, e ameaçando uma intervenção mais direta em Cuba. O mapa ao longo das duas primeiras décadas deste século apontava um tom “rosa” na região, com diversos governos progressistas, como Lula no Brasil, Chavez na Venezuela, Mujica no Uruguai, Kirchner na Argentina, Morales na Bolívia, Petro na Colômbia, Correa no Equador, Lugo no Paraguai e Boric no Chile. Mas agora o quadro mudou radicalmente, com a permanência apenas do Brasil e do Uruguai apresentando ainda algum grau de contradição com as orientações emanadas de Washington.

Continua: <https://horadopovo.com.br/o-novo-tarifaço-de-trump-por-paulo-kliass/>

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Governo reúne empresários e anuncia ajuda contra tarifaço



Governo Lula contesta acusações de Trump. Foto: Geraldo Alckmin



Novo tarifaço impactará diretamente 26,2% das exportações do Brasil para o EUA

CNI propõe ampliar Nova Indústria Brasil para atenuar danos da sobretaxa de 25%

Presidente da entidade defende construção de um plano de ação, unificando governo, entidades patronais e sindicatos “para juntos desenvolvermos uma proposta que dê suporte à indústria brasileira neste momento tão delicado”

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, defendeu a ampliação da política industrial NIB (Nova Indústria Brasil) para atenuar os danos da sobretaxa de 25% anunciada pelo governo de Donald Trump aos produtos brasileiros, prevista para entrar em vigor na próxima quarta-feira (22).

A proposta foi levantada em conversa com o vice-presidente Geraldo Alckmin e com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Márcio Rosa, na sexta-feira (17).

“A NIB, assim como toda política industrial, precisa ser dinâmica, atualizada e trazer respostas para situações específicas e complexas que o Brasil enfrenta”, defendeu Alban. “Nossa ideia é construir um plano

de ação, em parceria com as 27 federações estaduais de indústria, associações setoriais, sindicatos e governo para juntos desenvolvermos uma proposta que dê suporte à indústria brasileira neste momento tão delicado”.

As novas medidas devem ser elaboradas para tentar contornar o recente aumento tarifário imposto pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros. Segundo a CNI, o novo tarifaço, que aplica uma tarifa adicional de 25%, impactará diretamente 26,2% das exportações do Brasil para o país, afetando um volume financeiro equivalente a US\$ 11 bilhões.

“Precisamos dar uma resposta construtiva aos setores industriais prejudicados e aproveitar que o governo está empenhado em construir soluções para

as empresas impactadas”, afirma Ricardo Alban, que avalia que a iniciativa não substitui as negociações.

“É fundamental intensificar o diálogo entre Brasil e Estados Unidos para buscar uma solução que preserve a relação econômica construída ao longo de décadas e marcada pela complementaridade”, reforça Alban.

Após quase uma década sem diretrizes consolidadas para o setor, o Brasil retoma sua trajetória de desenvolvimento com a “Nova Indústria Brasil” (NIB), criada pelo governo Lula. O programa, em vigor há mais de dois anos, já mobilizou cerca de R\$ 750 bilhões em linhas de crédito voltadas à industrialização do país.

Com informações da Agência de Notícias da Indústria

Economia cresce 0,7% em maio, alavancada pelo consumo das famílias, aponta Monitor do PIB/FGV

Todos os tipos de consumo cresceram, com destaque para serviços e de duráveis, que mantiveram em alta, contribuindo com mais de 60% para o resultado geral

A atividade econômica no país cresceu 0,7% em maio na comparação com abril, segundo o Monitor do PIB-FGV na série com ajuste sazonal. Na comparação interanual, a economia cresceu 1,2% em maio e 1,9% no trimestre móvel encerrado em maio. Em doze meses, a taxa acumulada até maio foi de 1,7%.

De acordo com Juliana Trace, coordenadora da pesquisa, o consumo das famílias foi o grande responsável pelo bom desempenho do mês.

“As taxas de variação positivas na agropecuária e no setor de serviços em conjunto com a estabilidade da indústria ajudam a explicar o crescimento estimado de 0,7% do PIB em maio, na comparação com abril. Pela ótica da demanda, o consumo das famílias foi o grande responsável pelo desempenho positivo da economia”, afirmou Trace.

No trimestre encerrado em maio, o consumo das famílias cresceu 3,3%, atingindo o

maior patamar desde o quarto trimestre de 2024. “Todos os tipos de consumo cresceram no período, com destaque principal para o consumo de serviços e de duráveis, que mantiveram sua trajetória de alta, contribuindo com mais de 60% para o resultado positivo geral”, segundo o Monitor do PIB.

Os investimentos – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – cresceram 2,0% no período. “Este segmento tem mostrado um fortalecimento consistente nos últimos anos, explicado em grande parte pelo crescimento dos investimentos em tecnologia e serviços de informação. As contribuições dos segmentos de máquinas e equipamentos e construção também foram positivas, revertendo um início de ano em que esses apresentaram quedas”.

Juliana Trace destaca “algumas fragilidades”. “O crescimento da agropecuária vem após sequência de retrações, a

estabilidade industrial mostra perda de fôlego do setor e, apenas os serviços mostraram resultado um pouco melhor que a média geral do início do ano”.

A exportação cresceu 4,3% no trimestre móvel findo em maio, mas registrou o menor resultado desde o segundo trimestre de 2025. O destaque foram as exportações de serviços, bens de capital e bens de consumo, tendo contribuído com mais de 70% do crescimento das exportações no trimestre encerrado em maio.

Já as importações cresceram 8,9%, o maior resultado desde meados de 2025, devido às importações de serviços, com destaque para as telecomunicação, computação e informações, e consumo, devido a importações de automóveis.

O Monitor do PIB estima que o PIB acumulado até maio de 2026, em valores correntes, tenha sido de 5,466 trilhões de Reais. A taxa de investimento, em maio de 2026, foi de 18,6%.

“O governo terá um programa de apoio aos que aqui estão labutando, trabalhando e que tenham problemas”, disse o vice-presidente Geraldo Alckmin

O governo vai se reunir nesta terça-feira (21) com representantes dos setores mais atingidos pelas novas tarifas impostas pelo governo Trump. O objetivo é discutir soluções que protejam as empresas dos impactos da medida. A tarifa de 25% entra em vigor nesta quarta-feira (22).

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, conduzirá as discussões acompanhado pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e pelo Ministério da Fazenda.

Na quinta-feira (16), Alckmin afirmou que o governo federal vai lançar programa de apoio para os setores econômicos que forem prejudicados pelo tarifaço.

“O governo terá um programa de apoio aos que aqui estão labutando, trabalhando e que tenham problemas”, disse. Entre as medidas avaliadas, estão a ampliação dos instrumentos do Plano Brasil Soberano, o apoio financeiro às empresas e o reforço das ações de promoção comercial para a abertura de novos mercados.

As empresas mais atingidas pertencem aos setores de madeira, máquinas e equipamentos elétricos, móveis, produtos cerâmicos, calçados e açúcar. Cerca de 18% das exportações brasileiras para os EUA serão afetadas.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que o governo Lula deverá adotar postura semelhante à que foi adotada quando

Trump anunciou um primeiro tarifaço, em julho de 2025. “O governo brasileiro não vai deixar os agricultores, os empresários e as famílias brasileiras na mão, nós vamos fazer uma avaliação sempre cuidadosa pelo compromisso de futuro e pelo compromisso fiscal”, frisou.

Produtos como café, carne bovina, peixe, terras-raras e laranja ficarão fora do novo tarifaço. Eles são considerados essenciais para a cadeia de consumo americana, buscando evitar aumento nos preços internos, como aconteceu no tarifaço anunciado em 2025.

O pretexto usado pelo governo Trump para o tarifaço de 25% sobre as importações brasileiras seriam distorções na balança comercial. O governo brasileiro contestou a alegação apresentando números que comprovam que o Brasil não pratica barreiras contra produtos dos EUA. Ao contrário. O Brasil é um dos poucos países do mundo que tem saldo comercial negativo com os EUA.

O governo norte-americano está também contra o PIX, sistema de pagamento gratuito desenvolvido no Brasil. Eles alegam que o sistema faz parte das práticas consideradas “desleais, discriminatórias e irrazoáveis”. A reclamação é de que empresas americanas como Visa e Mastercard estariam perdendo dinheiro. Estas empresas cobram taxas por suas operações financeiras e faturam cerca de R\$ 20 bilhões por ano no Brasil.

Planalto estabiliza a inadimplência e CNC pede queda dos juros

“É essencial que os efeitos do Desenrola caminhe lado a lado com a redução progressiva da taxa Selic”, defende presidente da entidade

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), os índices de endividamento e inadimplência se estabilizaram no mês de junho, em comparação a maio, interrompendo a tendência recente de alta. O percentual de famílias brasileiras com dívidas a vencer chegou a 81,6% em junho deste ano, enquanto a taxa de inadimplência alcançou 29,9%, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Contudo, tanto o indicador de endividamento como o de contas em atraso superaram os patamares registrados em junho de 2025, quando o endividamento era de 78,4% e a inadimplência somava 29,5%.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que “a estabilização da inadimplência e a melhora dos prazos de pagamento em junho dão um respiro ao consumidor”. O percentual de famílias que relataram não possuir condições de quitar as dívidas em atraso teve uma ligeira redução de 12,3% em maio para 12,2% em junho.

Para Tadros, “é essencial que a continuação dos efeitos do Desenrola [programa de renegociação de dívidas do governo federal] caminhe lado a lado com a redução progressiva da taxa Selic pelo Copom”. “Sem o afrouxamento contínuo dos juros, o esforço das famílias para limpar o nome esbarra no encarecimento do crédito, travando a retomada do comércio”, completou.

O levantamento da CNC, divulgado no dia 14/7, também revela que, em relação ao comprometimento da renda, o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos vinculados às dívidas permaneceu em 18,7%,

com a maior parte das famílias (55,8%) possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida, um fator que a entidade avalia como positivo para o perfil do endividamento. No cômputo geral, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas ficou em 29,3% em junho.

Lançado pelo governo Lula em maio deste ano, o Desenrola 2.0 permite que as famílias brasileiras renegociem dívidas em atraso com o cartão de crédito, cheque especial, empréstimos pessoais, entre outras. Os descontos podem chegar a 90% e à taxa máxima de juros de 1,99% ao mês, além de prazo de até 48 meses para pagamento e a possibilidade de utilização de parte do saldo do FGTS para amortização parcial ou quitação das dívidas.

O economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, avalia que os resultados dos indicadores mensais de endividamento e inadimplência menos adversos coincidem com os primeiros 60 dias de validade do Desenrola 2.0.

“Até que ponto o Desenrola 2.0 também ajudou a estabilizar essa tendência que a gente via até maio de aumento da inadimplência e do endividamento, ainda é um pouco cedo para afirmar... De qualquer forma, é uma medida que é bem-vinda no momento em que a gente ainda tem na ponta taxas de juros altíssimas. Na média, a taxa de juros para consumo no Brasil está acima de 60% ao ano, um patamar que não se via nessa época do ano desde 2017”, comentou Bentes.

Após três cortes a conta-gotas de 0,25 ponto percentual realizados pelo Banco Central (BC) neste ano, a taxa básica de juros encontra-se em 14,25% ao ano. Os bancos, no entanto, têm pressionado pelo fim dos cortes de juros e pela retomada do aumento da taxa nominal.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hf.dp@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yaho.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução/X

Marina, ex-ministra do Meio Ambiente

“Ofensas explicitam o ódio que bolsonaristas têm pelas mulheres”

A deputada federal e ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede-SP), rebateu os ataques do bolsonarista Ricardo Salles (Novo-SP) e afirmou que as falas dele “apenas explicitam o ódio que o bolsonarismo tem pelas mulheres e o completo desrespeito pela democracia”.

Ricardo Salles, ex-ministro do Meio Ambiente de Jair Bolsonaro, fez ataques a Marina Silva e Simone Tebet (PSB-SP), ex-ministra do Planejamento de Lula, no contexto da disputa eleitoral pelo Senado em São Paulo. Os três são pré-candidatos.

Salles chamou Marina Silva de “tartaruga fugida lá do Acre” que o PT quer “enfiar goela abaixo do eleitor paulista” e disse que Tebet é “mãe do desastre econômico”. O bolsonarista ainda disse que as duas são “forasteiras”.

Para Marina, “as ofensas do ex-ministro da destruição ambiental apenas explicitam o ódio que o bolsonarismo tem pelas mulheres e o completo desrespeito pela democracia. Chamar uma mulher de ‘tartaruga’ para tentar desqualificá-la é uma demonstração de pura misoginia e baixaza moral”.

A ex-ministra ainda disse que “São Paulo é um estado acolhedor, feito por migrantes de todas as regiões do país. Tenho muito orgulho da minha história no Acre e do meu compromisso com o povo paulista, que me elegeu deputada federal”.

Marina Silva foi ministra do Meio Ambiente em dois períodos dos governos Lula e, em 2022, foi eleita deputada federal por São Paulo com mais de 237 mil votos.

Ela comentou que “o que assusta essa ala extremista é o fato de que nós estamos construindo pontes, enquanto eles só sabem plantar a discórdia e o preconceito”.

Ricardo Salles é réu por corrupção passiva, organização criminosa e crimes contra o meio ambiente em caso no qual, enquanto ministro, atuou junto com madeiros ilegais para exportar material fruto de desmatamento.

Em 2020, em meio à pandemia de Covid-19, Salles sugeriu a Jair Bolsonaro que o governo “passasse a boiada” nos temas ambientais e desrespeitasse a legislação que protege o meio ambiente.

Jandira rebate governo Trump e Flávio Bolsonaro: “o Brasil nunca se recusou a negociar”

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) denunciou que Flávio Bolsonaro traiu o Brasil e prejudicou a economia brasileira ao pedir para Donald Trump que fossem impostas tarifas contra os produtos brasileiros.

“Mais uma traição ao Brasil pelo povo brasileiro. A família Bolsonaro não se cansa de prejudicar o nosso país. Flávio Eduardo foi a Donald Trump e Marco Rubio para fazer uma nova tarifa contra a economia brasileira, contra os produtos brasileiros de sua exportação”, criticou a parlamentar.

“Com isso, prejudica a indústria brasileira e vai acabar prejudicando também a economia americana, porque a inflação de lá vai subir”, explicou.

A deputada e líder da bancada do PCdoB afirmou ser mentirosa a justifi-



Reprodução/TV Senado

Deputada federal

cativa apresentada pelos EUA de que eles saem prejudicados na relação comercial com o Brasil.

“Esses caras argumentaram que havia problema econômico, não há. Os Estados Unidos têm um superávit em relação ao Brasil de quase R\$ 2,5 trilhões, ou seja, quase US\$ 425 bilhões, em relação ao Brasil”, rebateu.

“Querem também condenar o PIX porque incomoda as bandeiras dos cartões de crédito deles”, disse.

Além disso, os EUA e os bolsonaristas dizem que a liberdade de expressão no Brasil tem sido violada. Jandira disse que o Brasil sequer “conseguiu regular as redes, mas deveríamos regular os crimes das redes, como as mentiras e as fake news desses bolsonaristas”.

A deputada federal assinalou que “o Brasil nunca se negou a negociar, o Brasil sentou à mesa durante todo o tempo, mas finalmente Trump decidiu contra o Brasil a pedido desses falsos patriotas”.

“Mas é bom dizer que quem manda no Brasil é o povo brasileiro. O PIX é do Brasil. E o destino do Brasil está nas mãos e nas urnas do nosso povo. É aqui que vamos decidir que não somos colônia, nem quintal de ninguém”, completou.

Lula condena “traidores que vão aos EUA contra o Brasil”



Reprodução/Redes sociais

Lula cumprimenta o presidente do PDT, Carlos Lupi, na convenção do partido

Flávio Bolsonaro quer acabar com o PIX e ajudar Trump, denuncia Simone Tebet

A ex-ministra Simone Tebet (PSB) afirmou que Flávio Bolsonaro colocou os interesses de sua família e seus interesses eleitorais “à frente do interesse das famílias de todos os brasileiros” ao pedir para Donald Trump as tarifas contra produtos brasileiros.

“Eles [os bolsonaristas] queriam negociar o PIX para não tariffar. Eles queriam negociar o nosso etanol. Sabe o etanol que é produzido aqui, no interior, aqui mesmo em Jales e no interior de São Paulo, no interior do Brasil? O governo do Brasil disse não”, apontou Tebet.

“A soberania não se empresta, não se vende. A soberania é nossa, do povo brasileiro. Por isso fica aqui, além da minha indignação, a minha tristeza de ver políticos fazendo politicagem à custa do emprego, da renda e da

inflação do povo brasileiro”, continuou a ex-ministra.

Tebet foi senadora e ministra do Planejamento de Lula. Ela é pré-candidata ao Senado Federal por São Paulo na chapa que apoia o presidente Lula, tendo Haddad como candidato a governador.

Em suas redes sociais, a senadora disse ter ficado “indignada” ao ver que Flávio Bolsonaro, que é senador e quer ser presidente da República, “colocar os interesses da própria família, os interesses eleitorais próprios à frente do interesse das famílias de todos os brasileiros”.

“Como se fosse assim: ‘Como eu não sou o governo, eu quero que tudo dê ruim para o país’”, criticou.

“Eu quero ver agora o pré-candidato vir a público dizer que não esteve lá nos Estados Unidos negociando esse

tarifação”, desafiou.

Simone elogiou a postura do governo Lula, que “soube defender os interesses do Brasil. Soube defender o nosso Pix, soube defender o nosso setor produtivo, soube defender os nossos produtos”.

A pré-candidata ao Senado disse que o governo brasileiro deve buscar colocar o máximo possível de setores da economia para fora das sanções “para garantir que nenhum setor produtivo do Brasil sofra, nenhum emprego seja perdido e que a renda do povo brasileiro continue melhorando”.

“Se nós não defendermos a nossa soberania, os nossos interesses contra os interesses de países estrangeiros, quem paga a conta é você, sou eu, é o país inteiro. A nossa bandeira não é estrangeira. A nossa bandeira é verde e amarela”, completou.

Trump agradece traiagem de Bananinha e o presenteia com o título de cidadão americano

Donald Trump, de tão agradecido pelo papel que Eduardo Bolsonaro e demais integrantes da família têm cumprido em defesa dos interesses americanos contrários ao Brasil, concedeu como prêmio o visto de norte-americano (green card) ao ex-deputado apoiador de milícias e grupos de extermínio.

O ex-parlamentar, eleito por São Paulo, abandonou o país e está morando nos EUA. Ele é um bajulador de Trump e conspira 24 horas por dia contra o Brasil. Aplaudiu as tarifas impostas pelo bufão da Casa Branca aos produtos brasileiros e ofereceu ao governo americano “negociar” o PIX. Sim, porque o ditador americano é contra o PIX. O bufão não aceita que o serviço seja gratuito e, segundo ele, estaria prejudicando empresas americanas como Visa e Mastercard.

O documento permite que estrangeiros vivam, trabalhem e estudem (não é o caso do bananinha, que nunca trabalhou no Brasil) em território estadunidense por tempo indeterminado, sem necessidade de autorizações especiais para permanecer no país. As informações são da coluna de Mônica Bergamo, do jornal Folha de São Paulo.

Assim como Flávio Bolsonaro, ele também ofereceu as riquezas brasileiras, como as terras raras e o petróleo, para Donald Trump. Também prometeu afastar o Brasil da China, principal parceiro

comercial do país. Tudo em favor dos produtores americanos que disputam com Brasil o mercado chinês.

Eduardo Bolsonaro é um servil que não sai dos porões da Casa Branca. Ele conspira junto à extrema-direita americana para prejudicar a economia do Brasil. Pede sanções contra autoridades brasileiras e difama sistematicamente a Justiça brasileira. Os ataques à Justiça são devidos aos crimes que ele cometeu no Brasil.

Eduardo Bolsonaro recebeu R\$ 61 milhões que o banqueiro Daniel Vorcario repassou para Flávio Bolsonaro. O dono do Banco Master usou empresas de fachada que lavaram dinheiro para o PCC para enviar o dinheiro para o fundo Havengate, com sede no Texas, e que é administrado pelo seu advogado. Parte desse dinheiro desviado no Brasil foi parar no paraíso fiscal de Delaware e na compra de uma mansão de R\$ 3,6 milhões para o esquema bolsonarista nos EUA.

Na semana passada, Trump anunciou uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros. Em 2025, ao adotar a primeira medida econômica contra o Brasil, o presidente dos EUA usou como pretexto uma suposta e mentirosa perseguição do Estado brasileiro a Jair Bolsonaro, condenado por tentativa de golpe de Estado onde seriam mortos o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, o vice, Geraldo Alckmin, e o ministro do

Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

Eduardo Bolsonaro já é condenado pela Justiça brasileira a quatro anos e dois meses de prisão pelo crime de coação no curso do processo. Segundo a Corte, ficou comprovado que ele atuou nos Estados Unidos para interferir no julgamento da ação penal em que Jair Bolsonaro.

Eduardo confessou, à época, que havia realizado gestões para que o governo Trump aplicasse sanções contra autoridades brasileiras e adotasse medidas econômicas contra o Brasil. “Eduardo agora está protegido pela Constituição americana”, disse Paulo Figueiredo, outro conspirador brasileiro que fugiu para os EUA. “Qualquer ação de perseguição ou censura, por exemplo, contra ele, pode se inserir no mesmo contexto das ações que já levaram a sanções dos EUA ao Brasil”, ameaçou o mafioso.

De acordo com Paulo Figueiredo, neto do ditador brasileiro de triste memória, que também mora no EUA, o pedido de residência permanente foi protocolado há mais de um ano, e o documento foi concedido neste mês. Embora passe a contar com direitos semelhantes aos de cidadãos estadunidenses para viver e trabalhar no país, Eduardo Bolsonaro não terá direito ao voto. Ele lamenta, porque adoraria bajular Trump nas urnas para tentar salvar o seu desastroso governo.

Presidente Recebeu apoio do PDT e homenageou Getúlio Vargas. “Em nenhum momento da história o Brasil teve um presidente da envergadura de Getúlio”, disse no discurso

O PDT oficializou o apoio ao presidente Lula em sua disputa pela reeleição, em Convenção Nacional realizada na segunda-feira (20). O presidente Carlos Lupi afirmou que essa eleição será disputada entre patriotas, que estarão com Lula, e traidores da pátria.

Lupi disse que o PDT, de herança trabalhista, jamais poderia “estar com os filhotes da ditadura”. Para ele, nessa eleição “de um lado está Tiradentes – ao qual nós nos filiamos. Do outro está Silvério dos Reis. Quem quiser escolher o lado de Silvério dos Reis, que pague o preço da história”.

Segundo o ex-ministro da Previdência de Lula, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, “é o grande rival da sociedade moderna”. “É o que persegue, que faz guerra por interesse financeiro, que está fazendo pelo mundo uma destruição permanente dos princípios democráticos”.

“Trump é o atraso, o ódio. Tudo o que ele representa é representado aqui [no Brasil] pela família Bolsonaro. Lula pode representar a antítese de Trump. Vai representar, com a sua vitória. Lula é um patriota”, completou.

Carlos Lupi entregou a Lula, em nome da direção nacional do PDT, um quadro com a Carta Testamento de Getúlio Vargas.

SAGRADAS

Em discurso na Convenção Nacional do PDT, o presidente Lula afirmou que “não há nada mais sagrado neste momento histórico do que a defesa da soberania nacional e a questão da democracia”.

“Antigamente, traidor era enforcado porque trair a pátria é algo muito grave. Hoje, temos não um, mas vários traidores que vão aos Estados Unidos pedir para impor punição ao Brasil”, continuou o presidente, sem mencionar nomes.

Lula disse que “não há possibilidade de a gente permitir que a democracia sofra mais um arranhão”. Segundo ele, autoridades do mundo todo estão sendo convidadas para acompanhar as eleições no Brasil.

“Se o secretário de Estado americano, Marco Rubio, quiser vir acompanhar meu adversário, que venha, que monte um comitê. A gente vai derrotar todos em nome da defesa da democracia”, assinalou.

Marco Rubio é uma das principais figuras na tentativa de intervenção dos Estados Unidos sobre a política brasileira, recebendo o apoio de Flávio Bolsonaro e outras figuras bolsonaristas pelas sanções que impôs contra o Brasil.

O presidente Lula denunciou que o governo anterior, de Jair Bolsonaro, destruiu políticas públicas e o povo brasileiro teve que “recompor tudo outra vez”. Além disso, Jair e Michel Temer fizeram privatizações que não trouxeram “nada de bom para o trabalhador”.

“O que incomoda o governo dos EUA é o fato do Brasil não ter se curvado”, afirma ministro

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, afirmou que os Estados Unidos impuseram as tarifas de 25% contra produtos brasileiros porque o presidente Lula não se curvou a Donald Trump.

“Claramente, o que incomoda o governo dos Estados Unidos é o fato de o Brasil não ter se curvado às pretensões desmedidas e às demandas irrazoáveis apresentadas durante o curso das negociações”, declarou o chanceler brasileiro.

Mauro Vieira destacou que “todas as alegações dos norte-americanos para justificar a aplicação de tarifas não têm lastro na realidade”.

“As investigações da Seção 301 são procedimentos unilaterais do governo dos Estados Unidos e não há justificativa para a adoção de tarifas contra os produtos brasileiros”.

O governo dos Estados Unidos reclamou do PIX, acusando o sistema de ser prejudicial

Lula ressaltou o legado de Getúlio Vargas, apontando que ele fez as duas primeiras políticas de inclusão social no Brasil, que “foram em 1936, com o salário mínimo, e em 1943, com a CLT”. “Tem gente que critica a CLT, mas imagina o que era o Brasil antes”.

O presidente admitiu que, no começo de sua vida política, era contrário às políticas de Vargas. “Hoje, depois de ler tanto sobre Getúlio, acho que em nenhum momento da história o Brasil teve um presidente da envergadura de Getúlio e que pensasse no Brasil do jeito que ele pensou”, reforçou.

Lula ainda enalteceu os feitos de Leonel Brizola, em especial os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). “Hoje, todo mundo sabe que esse país não terá solução se a gente não nacionalizar a escola de tempo integral para todas as crianças”, completou.

LIDERANÇAS

A ex-deputada Marília Araes (PDT), pré-candidata ao Senado em Pernambuco, destacou a importância de eleger uma maioria democrata nesta Casa para “garantir a soberania nacional”. Para ela, o bolsonarismo se aliou ao imperialismo “de forma escancarada”.

A pré-candidata ao governo do Rio Grande do Sul, Juliana Brizola (PDT), participou da Convenção e disse que os partidos progressistas estão fazendo uma “aliança histórica no Rio Grande do Sul”. “A nossa coligação, que tem mais de oito partidos, lidera as pesquisas”, apontou.

A senadora Leila do Vólei, que buscará a reeleição pelo PDT no Distrito Federal, relatou a diferença que viu nos anos em que foi parlamentar no governo Bolsonaro, quando “vivemos inúmeros retrocessos”, e no governo Lula, que buscou a “reconstrução” do país.

O ex-senador do Paraná, Roberto Requião, candidato a deputado, comentou que a frente que apoia Lula é heterogênea e se encontra na defesa da democracia. Ele salientou que o governo Lula precisa discutir a reestatização da Eletrobrás: “não é possível que o mundo inteiro reverta privatizações, estatizando empresas, e nós fiquemos tranquilamente acompanhando esse processo de liberalização da economia”.

Representando o PCdoB, o ex-deputado distrital João Goulart Filho esteve presente no evento e disse que os democratas brasileiros precisam “impedir, a qualquer custo, a extensão e o domínio dessa direita fascista que nós vivemos há quatro anos”.

Com Lula, os partidos progressistas devem “exigir a verdadeira transformação do Brasil, o desenvolvimento nacional, a reforma agrária, a reforma urbana e a reforma tributária. Temos, principalmente, que ir contra esse sistema financeiro que aí se encontra judiando do nosso país e dos nossos trabalhadores”.

à concorrência, e disse que o governo Lula se recusou a negociar.

Mauro Vieira assinalou que, na verdade, a motivação dos EUA é política. Apesar disso, o governo brasileiro dialogou e negociou, tendo participado de pelo menos 30 reuniões com autoridades norte-americanas.

Donald Trump exigiu **“abertura total, irrestrita e exclusiva aos Estados Unidos de setores inteiros da economia brasileira, sem qualquer contrapartida para os produtos brasileiros**. Em outras palavras, **exigiam uma capitulação**”, explicou o chanceler brasileiro.

Mauro Vieira ainda afirmou que **“o PIX é uma infraestrutura pública de pagamentos criada pelo Banco Central e está disponível a todas as instituições financeiras que atuam no Brasil. Não é sério falar em competição desleal gerada pelo PIX”**.

TCE barra privatização de 98 escolas no Rio Grande do Sul

Leilão realizado pelo governo de Eduardo Leite entregaria gestão de escolas para iniciativa privada

O Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) determinou a suspensão imediata da licitação que pretendia entregar 98 escolas públicas estaduais de Ensino Médio ao setor privado.

O leilão, que estava marcado para o dia 23 de julho na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), foi barrado devido a uma série de irregularidades apontadas pelo conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) Estilac Xavier. “Foi somente com a luta e mobilização dos estudantes, professores e toda a comunidade escolar que foi possível suspender este projeto nefasto para a educação do nosso estado”, disse a União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas.

Xavier apontou que os responsáveis incorreram na dupla contagem dos benefícios fiscais da dívida, cometendo um erro de cálculo financeiro e assim elevando artificialmente a taxa de retorno. O conselheiro-relator determinou a intimação da Secretária de Educação, que pode apresentar esclarecimentos no prazo de 30 dias. Foram cientificados o Ministério Público Estadual, a Mesa Diretiva e a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, o Conselho Estadual de Educação e a Controladoria e Auditoria Geral do Estado (CAGE).

O presidente da UGES, Nicolas Marques, ressaltou que a suspensão do leilão “é resultado da forte mobilização construída nas últimas semanas por estudantes, professores e servidores públicos. A pressão das audiências, atos e manifestações já havia obrigado o governo neoliberal de Eduardo Leite a adiar o leilão, e agora o TCE apontou irregularidades e

a ausência de comprovação de vantagem financeira neste projeto nefasto a educação gaúcha”. “Essa decisão mostra que a sociedade gaúcha rejeita a privatização das escolas estaduais. Mesmo com a suspensão, a nossa luta não terminou. Seguiremos mobilizados para que esse projeto seja definitivamente enterrado, para garantir uma educação pública, gratuita e democrática a todos”, ressaltou.

O projeto do governo Eduardo Leite previa o repasse de mais de R\$ 4,5 bilhões em recursos públicos ao longo de 25 anos para consórcios privados sob o manto das chamadas Parcerias Público-Privadas (PPPs).

A decisão identificou ao menos oito graves desconformidades no edital. O certame afrontava abertamente as legislações vigentes de Licitações, Concessões e de Arbitragem. Diante do risco iminente de dano ao patrimônio público, o erário, e de prejuízos irreversíveis à estrutura escolar.

Para o sindicato dos educadores (CPERS), o projeto governamental asfixia o orçamento público para sustentar os lucros empresariais, ameaçando as condições de trabalho dos servidores e fragmentando a unidade pedagógica.

Parlamentares da oposição também denunciaram a ausência completa de debate público, criticando a tentativa de empurrar o fatiamento da educação de forma açodada no apagar das luzes do ciclo de gestão do atual governo.

Nicolas considerou ainda que “as entidades estudantis UGES, UBES e UMESPA, em unidade com o movimento sindical, capitaneado pelo CPERS Sindicato irão derrotar este projeto. Dizendo um sonoro ‘não’ à privatização e reafirmando que as escolas estaduais não estão à venda”.

Sinpeem denuncia privatização de escolas municipais em São Paulo: “Grave ameaça ao caráter público e pedagógico da escola”

A Prefeitura de São Paulo deu um passo que amplia o processo de privatização da rede municipal de ensino ao publicar o edital que transfere a gestão de três novas escolas municipais para Organizações da Sociedade Civil (OSCs). O modelo vai além de experiências já adotadas em outros estados e municípios, nas quais entidades privadas assumem parte da administração das unidades, pois entrega também a contratação de professores, diretores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais, que deixarão de ingressar por concurso público para serem admitidos sob o regime da CLT.

Para entidades sindicais e parlamentares da oposição, a medida afronta a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), precariza o trabalho docente, enfraquece a gestão democrática das escolas e rompe o acordo firmado com os educadores durante as negociações que encerraram a greve da categoria em maio deste ano.

O Edital de Chamamento Público nº 03/SME/2026 prevê que entidades privadas sem fins lucrativos passem a administrar integralmente três novas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emefs), localizadas em Parelheiros, Pedreira e Jaraguá. As OSCs ficarão responsáveis pela gestão pedagógica, administrativa e da infraestrutura das unidades, além da contratação de todo o corpo docente, equipes gestoras, funcionários administrativos e de apoio. O contrato terá duração inicial de cinco anos, com repasses estimados em R\$ 102,8 milhões.

Em manifesto divulgado pela Coordenação das Entidades Sindicais Específicas da Educação Municipal (Coeduc), formada por Sinpeem, Sinesp e Sedin, as entidades afirmam que “não se trata de mera contratação de serviços de apoio” e que estão “diante da transferência da gestão de escolas públicas para entidades privadas, atingindo diretamente a atividade-fim da educação”. O documento sustenta que a iniciativa “representa uma grave ameaça ao caráter público da escola, à gestão democrática, à valorização dos profissionais da educação e ao direito da população a uma educação pública de qualidade” e conclui: “A educação pública não está à venda.”

O documento também denuncia que o edital abre caminho para a substituição de servidores

concursados por trabalhadores contratados diretamente pelas OSCs. “A atividade pedagógica é a essência da escola. É ela que o edital coloca sob responsabilidade de uma organização privada”, afirma o texto. Em outro trecho, as entidades defendem que “a administração e gestão das escolas devem ser constituídas por servidores públicos e concursados” e alertam que a contratação pelas organizações tende a provocar “maior rotatividade”, “menor estabilidade” e prejuízos à continuidade do trabalho pedagógico.

Além dos impactos sobre a carreira docente, as entidades sindicais alertam que os maiores prejuízos recairão sobre a aprendizagem dos estudantes. A Coeduc reforça que a educação pública depende de vínculos permanentes entre professores, alunos e comunidade escolar, condição que seria comprometida pelo novo modelo de gestão. “Educação exige continuidade. Exige vínculo entre estudantes e professores. Exige equipes estáveis. O modelo que Nunes e Padula querem para a rede municipal produz exatamente o contrário”, afirma o documento. As entidades sustentam que, ao término de cada contrato, a eventual substituição da Organização da Sociedade Civil poderá significar a troca de grande parte da equipe escolar, interrompendo projetos pedagógicos, rompendo vínculos construídos ao longo dos anos e comprometendo a identidade de cada unidade de ensino. “A escola perderá sua identidade construída ao longo dos anos. Educação pública não pode funcionar como contrato temporário”, conclui o manifesto.

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Infantil (Sedin), Claudete Alves, afirmou ao Brasil de Fato que a categoria “não tem paz” diante da ofensiva da prefeitura e classificou o edital como a concretização da “privatização total da educação”, risco que, segundo ela, já vinha sendo denunciado pelos educadores durante a tramitação do Projeto de Lei 573. Também ao Brasil de Fato, Claudete afirmou que “dinheiro tem”, mas os recursos acabam sendo destinados a outras finalidades em vez de serem investidos na valorização do magistério, além de questionar a inclusão dos gastos com alimentação escolar no percentual constitucional destinado à educação.



Mobilização contra a tentativa de privatização de escolas por Eduardo Leite



Seleção da Espanha conquistou a Copa do Mundo 2026 contra a Argentina

Espanha derrota Argentina por 1 a 0 e conquista o bicampeonato mundial

A Espanha se sagrou bicampeã mundial. Em um jogo decidido apenas na prorrogação, com gol de Ferran Torres, a Fúria levou a melhor na final contra a Argentina, vencendo por 1 a 0, em Nova Jersey, nos Estados Unidos, e conquistou a Copa do Mundo 2026. Os espanhóis repetem o roteiro de 2010, quando foram campeões pela primeira vez, também marcando no tempo extra.

O camisa 7 da Espanha foi o herói no tempo extra com o mesmo roteiro de 16 anos atrás, quando Iniesta também fez no tempo extra e deu o título à Espanha. Os sul-americanos resistiram por 106 minutos, mas Dibu Martínez, o melhor jogador da partida, até então, acabou superado.

A Espanha aproveitou a superioridade numérica na prorrogação, já que Enzo Fernández foi expulso no fim do tempo regulamentar. O argentino levou o segundo amarelo após chegar atrasado em dividida com Cubarsí e complicou sua seleção nos minutos finais da decisão.

Em um jogo muitas vezes questionado pela falta de eficiência ofensiva apesar da posse de bola, a equipe de Luis de la Fuente dominou o duelo, mas demorou para balançar a rede. A Argentina, por outro lado, mostrou-se visivelmente abatida em campo, sem grandes lances a gol, e também na torcida, que não empolgou as arquibancadas como nas partidas anteriores.

A Espanha começou melhor e aos quatro minutos teve a primeira oportunidade, justamente com o craque da equipe. Yamal tabelou com Dani Olmo pelo lado direito e bateu para o gol. A bola desviou em Lisandro Martínez e parou em defesa de Dibu

Martínez.

No lance seguinte, Yamal recebeu mais uma vez a bola na área. Diferentemente da primeira vez, o atacante tentou tocar para o meio da área, mas acabou travado pela defesa argentina.

Pouco depois, aos 17 minutos, o camisa 19 recebeu pela direita, limpou a marcação de Tagliafico e tocou rasteiro para a área. Dibu saiu para segurar a bola antes que chegasse aos atacantes da Espanha. Na reta final do primeiro tempo, aos 42, Cucurella recebeu bola pelo lado esquerdo e, de fora da área, bateu contra o gol de Dibu. A bola passou tirando tinta da trave argentina.

Aos 19 do segundo tempo, o herói do título de 2022, Dibu Martínez, quase falhou durante um momento de pressão espanhol. Após jogada pela esquerda, Pedri tocou para Dani Olmo. De fora da área, o camisa 10 bateu em cima do goleiro argentino, que rebateu e viu a bola sair pela linha de fundo.

Dois minutos depois, Yamal fez jogada individual para cima da marcação de Julián Álvarez e levantou a bola na área. Ferran Torres subiu e cabeceou firme, mas Dibu defendeu, dessa vez sem qualquer preocupação. Aos 31, foi a vez do goleiro argentino trabalhar após chute de longe de Cubarsí. Mais uma vez, ele não conseguiu segurar, mas a Espanha não conseguiu concluir a jogada, com a bola saindo para escanteio.

Pouco depois, aos 35, Laporte cabeceou após cruzamento de Nico Williams e Dibu segurou novamente. A cabeçada representou a 11ª finalização espanhola, enquanto os argentinos sequer haviam chutado contra o gol de Unai Simón.

A pressão seguiu e aos 41 Dibu trabalhou de novo. O goleiro pulou para defender chute meio sem jeito de Ferran Torres, após bola lançada por

Merino.

Já nos acréscimos do segundo tempo, a Argentina teve seu primeiro lance de perigo. Paredes tocou para Julián Álvarez, que passou para Simeone. O atacante cruzou, mas a bola parou nas mãos de Unai Simón. O goleiro espanhol saiu rápido e encontrou Nico Williams. O atacante chegou perto da área e bateu forte para mais uma defesa de Dibu Martínez.

Na sequência do lance, Enzo Fernández entrou com a bola em bola dividida com Cubarsí e recebeu o segundo amarelo. Com a advertência, o volante foi expulso de campo e deixou a Argentina com um jogador a menos na reta final da decisão.

A pressão desde o primeiro minuto finalmente deu resultado no início do segundo tempo da prorrogação. Pedro Porro cruzou e Nico Williams ajeitou para Ferran Torres finalmente superar Dibu Martínez e balançar a rede.

Já com a Argentina sem reação, a Espanha chegou a balançar a rede mais uma vez com Ferran Torres. O atacante marcou após receber passe de Yamal e sair sozinho contra Dibu Martínez, mas o lance foi anulado por posição irregular no momento em que recebeu o passe.

Em um momento de desespero, Messi tentou levantar bola na área, mas acabou colocando muita força. A bola bateu na parte de cima da rede defendida por Unai Simón, sem qualquer perigo, mas a Fifa contabilizou o lance como finalização em seu sistema.

Nos acréscimos da segunda etapa da prorrogação, veio a segunda chance. Messi cobrou escanteio e a bola caiu nos pés de Simeone. O jogador do Atlético de Madrid bateu por cima do gol espanhol.

Ditador dos EUA é alvo de vaias na final da Copa

O presidente dos EUA, Donald Trump, foi recebido com sonoras vaias nos momentos em que apareceu no telão do MetLife Stadium, em Nova Jersey, e quando desceu ao campo, momentos antes da cerimônia de premiação da final da Copa do Mundo de 2026.

O episódio ocorreu diante de mais de 80 mil torcedores e rapidamente repercutiu nas redes sociais. Tamanhas as vaias que nem mesmo o aumento do som do estádio foi capaz de impedir o público da TV de ouvi-las.

As manifestações de desaprovação voltaram a ocorrer durante a entrega das medalhas e da taça ao campeão mundial. Trump participou da cerimônia ao lado do presidente da FIFA,

Gianni Infantino, e permaneceu em evidência durante o levantamento do troféu, protagonizando uma cena que também gerou repercussão mundial.

O ambiente de rejeição ao presidente americano acontece após semanas de críticas ao governo dos Estados Unidos durante a realização da Copa. Organizações de direitos civis, torcedores e parte da imprensa internacional apontaram que a política migratória da administração Trump criou um clima de insegurança para visitantes estrangeiros.

Ao longo do Mundial, o governo intensificou operações do Serviço de Imigração e Fiscalização Aduaneira (ICE), ampliando ações contra imigrantes em diversas cidades-sede. As

operações provocaram temor entre comunidades estrangeiras, geraram protestos e levantaram preocupações entre torcedores que viajavam ao país para acompanhar a competição.

Além da política migratória, a administração Trump também foi alvo de críticas por episódios envolvendo delegações participantes. A seleção do Irã enfrentou dificuldades relacionadas à entrada e à circulação de integrantes da delegação nos Estados Unidos em meio às tensões diplomáticas entre os dois países. O caso obrigou a equipe iraniana a concentrar sua base de operações no México e realizar deslocamentos apenas para as partidas disputadas em território americano.

Câmara dos Deputados



Autor da emenda ao PL do Racismo, deputado federal Capitão Alden

Bolsonaristas querem descriminalizar racismo e chamar de “liberdade de opinião”

A bancada bolsonarista da Câmara dos Deputados voltou a investir contra a legislação de proteção aos direitos humanos. Parlamentares do PL aprovaram na Comissão de Segurança Pública uma proposta que cria uma brecha na Lei do Racismo ao estabelecer que manifestações de opinião, convicção religiosa, filosófica, científica, acadêmica ou política não configurem crime, salvo quando houver incitação “direta e inequívoca” à violência ou à discriminação.

A iniciativa foi apresentada pelo deputado Capitão Alden (PL-BA) e recebeu o apoio de outros parlamentares do partido de Jair Bolsonaro, entre eles Sargento Fahur (PL-PR), Sargento Gonçalves (PL-RN) e Alberto Fraga (PL-DF). Todos possuem trajetória ligada às forças de segurança e integram a Comissão de Segurança Pública da Câmara.

Embora tenha sido apresentada durante a tramitação do projeto que inclui a misoginia entre os crimes previstos na Lei nº 7.716/1989, a alteração proposta alcança todo o artigo 20 da chamada Lei do Racismo. Na prática, a mudança poderá ser utilizada por acusados para alegar que declarações discriminatórias estavam protegidas pela liberdade de opinião, por convicções religiosas ou por posicionamentos políticos.

O texto não extingue o crime de racismo, mas cria uma exceção que pode dificultar a responsabilização penal em determinados casos, deslocando para a interpretação da Justiça a discussão sobre quando uma manifestação discriminatória deixaria de ser apenas uma “opinião”.

Ao defender a proposta, Capitão Alden afirmou que pretende impedir a criação do que chama de “crime de opinião”. Segundo o deputado bolsonarista, o texto aprovado pelo Senado empregaria conceitos “abertos” e “subjettivos”, capazes, em sua avaliação, de gerar insegurança jurídica. Para justificar a mudança, ele sustenta que o Direito Penal deve punir apenas quem atua com “intenção de discriminar”, e não manifestações protegidas pela liberdade de expressão.

Em publicações nas redes sociais, Alden também atacou os críticos da proposta, afirmando que muitos estariam “desinformados” sobre o conteúdo da emenda e não teriam compreendido seus objetivos. Para reforçar sua tese, levantou exemplos de declarações sobre questões políticas e de gênero que, segundo ele, poderiam ser enquadradas como misoginia caso a legislação mantivesse a redação original.

Para entidades e parlamentares da oposição, porém, o problema é justamente a amplitude da exceção criada pela emenda. Como ela altera o artigo que trata dos crimes de discriminação por raça, cor, etnia, religião e procedência nacional, a nova redação poderá servir de argumento para que manifestações racistas sejam apresentadas como simples “opinões”, “convicções religiosas” ou “posições políticas”, enfraquecendo a efetividade da Lei do Racismo.

Em resposta, os deputados Jack Rocha (PT-ES) e Erika Hilton (PSOL-SP) apresentaram uma emenda em sentido oposto. A proposta deixa explícito que manifestações de opinião, convicções religiosas ou posições políticas não podem servir de escudo para afastar a responsabilização por atos discriminatórios. O texto determina ainda que a Justiça considere o conteúdo, o contexto, a finalidade e os efeitos da manifestação para verificar a ocorrência do crime.

A movimentação reforça uma pauta recorrente do bolsonarismo no Congresso Nacional: ampliar o alcance da chamada “liberdade de expressão” para limitar a responsabilização por discursos discriminatórios. Nos últimos anos, parlamentares alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro têm apresentado sucessivas propostas sob o argumento de combater a chamada “censura”, frequentemente em temas relacionados ao combate ao racismo, à violência contra as mulheres e à proteção dos direitos da população LGBTQIA+.

A emenda aprovada pela Comissão de Segurança Pública ainda precisará ser analisada pelo plenário da Câmara durante a votação do projeto sobre misoginia. Caso seja incorporada ao texto, a matéria retornará ao Senado, que já havia aprovado a proposta original sem a ressalva defendida pelos deputados do PL.



Senado adia fim da escala 6×1 e prolonga jornadas exaustivas para trabalhadores, afirma CTB

O Senado encerrou o primeiro semestre legislativo na quinta-feira (16), adiando assim mais uma vez a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz a jornada semanal para 40 horas e acaba com a escala 6×1. Desde que chegou ao Senado, após ser aprovada pela Câmara dos Deputados no fim de maio, a votação da PEC vem sendo travada pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre, que sequer a despachou para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Para o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, o adiamento é mais um obstáculo a uma reivindicação histórica da classe trabalhadora. “Quem trabalha não pode esperar”, afirma o dirigente sindical.

Ele lembra que a PEC foi aprovada por ampla maioria na Câmara e com “forte apoio popular” e critica a postura do presidente do Senado.

“A redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6×1 são pautas urgentes. Enquanto o Senado adia essa discussão, milhões de trabalhadores seguem submetidos a jornadas exaustivas que comprometem a saúde, a convivência familiar e a qualidade de vida. Não há justificativa para manter uma proposta dessa importância parada. É hora de o Senado cumprir seu papel e permitir que a matéria avance”, afirma.

Adilson ressalta que a CTB, que integra a articulação unitária das centrais sindicais em defesa da redução da jornada sem redução de salários, tem intensificado nas últimas semanas a mobilização em torno da aprovação da PEC, com reuniões com lideranças do Senado e diálogo com parlamentares. O sindicalista convoca a classe trabalhadora a continuar firme pressionando os parlamentares pela aprovação da PEC e alerta que “a luta pelo fim da escala 6×1 não pode entrar em recesso”.

Sindicato repudia proposta que eleva idade a mínima para aposentadoria

O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi) divulgou uma nota de repúdio às propostas de uma nova reforma da Previdência reveladas nesta semana.

As medidas constam de estudos elaborados por “especialistas” ligados ao CDDP (Centro de Debate de Políticas Públicas) e ao IMDS (Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social), divulgados pela Folha de S.Paulo. Entre elas está o aumento progressivo da idade mínima para aposentadoria, que chegaria a 67 anos.

Para o Sindnapi, estudos dessa dimensão não podem ser discutidos “sem a participação efetiva dos maiores interessados: os trabalhadores, aposentados e pensionistas”. “Nenhuma mudança nas regras da Previdência pode ser construída em gabinetes, sem ouvir quem será diretamente afetado por elas”, ressalta o sindicato.

Segundo a entidade, o debate sobre a Previdência segue um roteiro conhecido: “sempre procuram resolver os problemas fiscais impondo novos sacrifícios aos trabalhadores brasileiros”.

Na nota, o Sindnapi reafirma que “é contrário a qualquer iniciativa que tenha como ponto de partida a retirada de direitos ou a criação de mais obstáculos para quem trabalha, produz riqueza e contribui durante toda a vida para a Previdência Social”.

“Não é justo nem aceitável que, a cada discussão sobre o tema, a primeira solução apresentada seja aumentar a conta para quem já suporta o peso da carga

tributária e das dificuldades do mercado de trabalho”, destaca a entidade.

O sindicato defende que a Previdência precisa, sim, ser sustentável, mas que “essa sustentabilidade deve ser construída por meio de novas fontes de financiamento, do combate à sonegação, da cobrança das dívidas previdenciárias e de políticas que fortaleçam o emprego formal e ampliem a base de contribuintes”.

“O Sindnapi defenderá, em qualquer mesa de debate, uma Previdência Social forte, sustentável e, acima de tudo, justa. O equilíbrio das contas públicas não pode servir de justificativa para transferir, mais uma vez, o custo do ajuste para quem vive do próprio trabalho”, defende o Sindnapi.

Os “especialistas” dos institutos são os mesmos que também defendem a revisão da política de reajuste do salário mínimo, propondo reajustes abaixo da inflação, sob a alegação de que ganhos reais no salário mínimo “pressionam as despesas do INSS”.

O argumento é rebatido por Clemente Ganz Lúcio, coordenador do Fórum das Centrais Sindicais e ex-diretor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Segundo Clemente, “o salário mínimo não é o problema da Previdência. O desafio é redesenhar o financiamento, porque a forma de trabalhar mudou”. Para ele, o que corrói a base de arrecadação é “a pejo-tização, o trabalho por aplicativos e a informalidade”.

Centrais: “Tarifaço dos EUA ameaça empregos, indústria e a soberania”



Manifestação contra o tarifaço de Trump, realizada em 2025 na Av. Paulista



Elias Diviza é reeleito presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo

O SINTECT-SP, maior sindicato dos trabalhadores dos Correios da América Latina, terminou no último dia 15 o processo de eleição da sua nova diretoria com a vitória da Chapa 3 – União, Luta e Resistência, que reelegeu com expressiva maioria, Elias Diviza, que estará à frente da entidade no mandato 2027-2030.

Conforme afirmou a Federação Nacional dos Ecetistas (FINTECT) ao parabenizar a Chapa 3, “o resultado das urnas reafirma a confiança da categoria em um projeto sindical consolidado na organização da base, na defesa dos direitos e na luta permanente em favor dos Correios públicos”.

Realizada entre os dias 13, 14 e 15, com urnas instaladas em todas as unidades dos Correios da base territorial do sindicato, a eleição teve ampla participação dos trabalhadores, com registro de 3.822 votos, sendo 110 em branco e 33 votos nulos.

“Ao longo dos últimos anos, a entidade esteve na linha de frente das mobilizações contra a privatização dos Correios, na defesa dos empregos durante a pandemia, na recuperação de direitos

históricos da categoria e nas principais campanhas nacionais em defesa da empresa pública”, afirma a FINTECT, entidade a qual o sindicato é filiado.

Elias Diviza agradeceu a confiança dos trabalhadores: “Recebemos esse resultado com muita gratidão e, acima de tudo, com senso de responsabilidade. Cada voto representa a confiança dos trabalhadores no trabalho que realizamos e nos fortalece para seguir enfrentando os desafios da categoria. Nossa diretoria continuará presente nos locais de trabalho, defendendo os direitos dos ecetistas, os Correios públicos e a valorização de cada trabalhador e trabalhadora”, afirmou.

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) ressaltou o papel estratégico desempenhado pelo SINTECT-SP no movimento sindical brasileiro, lembrando que a entidade “foi protagonista na resistência às tentativas de privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e tem acumulado importantes vitórias em defesa dos direitos da categoria, mantendo uma gestão comprometida com a organização da base e

o fortalecimento da luta sindical”.

“Parabenizo o companheiro Elias Diviza e toda a diretoria reeleita do SINTECT-SP por essa importante vitória. O resultado expressa o reconhecimento da categoria ao trabalho sério, combativo e comprometido desenvolvido pela direção do sindicato. O SINTECT-SP é uma entidade estratégica para a CTB e para a luta dos trabalhadores brasileiros. Sua atuação foi decisiva para barrar a privatização dos Correios e seguirá sendo fundamental na defesa dos direitos dos ecetistas e do serviço público”, destacou o presidente da CTB, Adilson Araújo.

O secretário-geral da CTB, Ronaldo Leite, também saudou o resultado das eleições: “A reeleição da atual direção fortalece a organização dos trabalhadores dos Correios em um momento decisivo para a categoria. Tenho certeza de que o sindicato continuará exercendo seu papel com firmeza, dialogando com a base e liderando as lutas por melhores condições de trabalho, valorização profissional e fortalecimento dos Correios públicos”.

Divulgamos, a seguir, nota divulgada pelas Centrais Sindicais, nesta quarta-feira (16)

As Centrais Sindicais e a IndustriALL Brasil repudiam a nova rodada de tarifas anunciada pelos Estados Unidos contra produtos brasileiros. O ataque ameaça empregos, investimentos e o desenvolvimento industrial, com impactos em todos os setores da economia nacional, atingindo diretamente milhares de trabalhadores e trabalhadoras. Medidas unilaterais dessa natureza desorganizam cadeias produtivas, reduzem a competitividade da economia brasileira e colocam em risco empregos de qualidade.

O argumento econômico não se sustenta. Em 2025, o Brasil registrou déficit comercial de US\$ 7,53 bilhões na relação com os Estados Unidos. Ou seja, os norte-americanos exportam mais para o Brasil do que importam do nosso país. Não há desequilíbrio comercial que justifique essa medida.

Também nos preocupa que a investigação norte-americana tenha passado a questionar instrumentos e políticas públicas brasileiras, como o PIX. O Brasil tem o direito de desenvolver soluções próprias e inovadoras para seu sistema financeiro. Atacar o PIX é atacar a soberania nacional.

Para as Centrais Sindicais e a IndustriALL Brasil, a política tarifária adotada pelo governo Trump vem sendo utilizada como instrumento de pressão política e econômica para ampliar os interesses estratégicos dos Estados Unidos em diferentes regiões do mundo. O Brasil, detentor de minerais críticos, grandes reservas energéticas e uma indústria estratégica, não pode ser alvo desse tipo de chantagem comercial. Além disso, as referências

à política interna brasileira durante o anúncio das medidas reforçam que a decisão ultrapassa a esfera comercial e assume caráter político.

Por isso, defendemos que o governo brasileiro mantenha o diálogo e as negociações, sem renunciar aos interesses nacionais, da autonomia de suas instituições e da soberania do país e, ao mesmo tempo, atue para continuar a abrir novos mercados para nossos produtos.

Continuaremos mobilizados na defesa da soberania nacional, da democracia, da indústria brasileira, do livre e justo comércio internacional, dos empregos de qualidade e de um projeto de desenvolvimento que fortaleça a produção, gere renda de qualidade e valorize o trabalho.

São Paulo, 16 de julho de 2026.

Sérgio Nobre, presidente da CUT (Central Unica dos Trabalhadores)
Miguel Torres, presidente da Força Sindical
Ricardo Patah, presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)
Adilson Araújo, presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)
Sônia Maria Zerino da Silva, presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)
Antônio Neto, presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros)
Nilza Pereira Almeida, secretária-geral da Intersindical Central da Classe Trabalhadora
José Gozze, presidente da Pública Central do Servidor
Aroaldo Oliveira da Silva, presidente da IndustriALL Brasil



PEC define água como direito fundamental e veda privatização do serviço de abastecimento

Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que define o acesso à água potável como direito fundamental social e que impede a privatização do serviço público de abastecimento no Brasil foi apresentada na Câmara dos Deputados na última quinta-feira (16).

A proposta, do deputado Alencar Santana (PT-SP), inclui a água potável entre os direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição, ao lado da educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia e transporte e classifica o abastecimento destinado ao consumo humano como serviço público essencial e indelegável, que deverá permanecer sob controle do Estado.

O projeto proíbe concessões, permissões e parcerias público-privadas no setor. Caso a medida seja aprovada, nos casos em que a privatização já ocorreu, a PEC estabelece um

período de transição de até cinco anos para a reestatização.

A PEC assegura ainda o direito a um volume mínimo vital de água às pessoas que não tenham condições econômicas de pagar pelo serviço.

“Água não é mercadoria. É vida. É saúde. É dignidade. Sem ela não tem comida, não tem moradia digna, não existe futuro. A água é a base de todos os nossos direitos. Por isso, ela precisa estar na Constituição – ao lado da saúde, da alimentação e da educação. Água potável é direito humano. É direito humano se garante na lei”, escreveu o deputado em suas redes sociais.

Sobre a privatização no setor, o deputado afirma que essa é uma discussão “imperativa para garantirmos esse direito”. De acordo com Alencar Santana, “a privatização da SABESP é um entre vários exemplos que mostram a tragédia que significa privatizar esses serviços”.





Trump acabou com Comissão Eleitoral do país

China rechaça lorota de Trump: mundo sabe quem interfere em eleições

A China rechaçou as acusações de Trump, sobre uma suposta interferência chinesa na eleição presidencial americana de 2020: “invenções e calúnias maliciosas”. As alegações de Trump foram feitas em discurso pela tevê na véspera em que ele praticamente anunciou sua disposição de fraudar as eleições de novembro, por meio de uma lei que está encalhada no Congresso e visa restringir eleitores e comparecimento às urnas. Ele também retomou sua cinica fábula de que só perdeu a eleição de 2020 – aquela do repúdio ao negacionismo na pandemia e ao hediondo assassinato do negro George Floyd por um policial racista -, vencida por Joe Biden por sete milhões de votos de diferença e, no Colégio Eleitoral, por 306 a 232, por causa da “fraude”. “As alegações formuladas pela parte norte-americana não passam de puras invenções e calúnias maliciosas, cuja falta de fundamento já foi comprovada há muito tempo”, afirmou na sexta-feira (17) o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Lin Jian. “A comunidade internacional sabe muito bem quem interfere habitualmente nos assuntos internos de outros países, mantém vigilância prolongada e indiscriminada sobre governos, empresas e cidadãos comuns em todo o mundo e rouba dados de cidadãos estrangeiros em escala massiva”, enfatizou o porta-voz na coletiva de imprensa. Sem apresentar quaisquer provas, Trump alegou que “a partir da eleição de 2020, a China conduziu o que parece ser a maior operação de invasão de dados eleitorais da história, resultando na obtenção ilegal de 220 milhões de registros de eleitores norte-americanos”, incluindo “nomes, endereços, telefones e filiações políticas”. A alegação, disse o porta-voz, “há muito se provou infundada”. Ele reiterou que a China sempre defendeu o princípio da não interferência nos assuntos internos de outros países e que não tem qualquer interesse nas eleições dos EUA, nas quais nunca se envolveu. “Exortamos o lado estadunidense a refletir sobre sua própria conduta, parar de fazer acusações infundadas contra a China, deixar de usar a China como tema eleitoral e fazer mais para promover as relações China-EUA”, disse Lin. A fantasiosa arenga de Trump incluiu, ainda, uma menção a suposta interferência da Venezuela de Maduro nas “urnas eletrônicas” dos EUA, entre outras aberrações.

SEMEAR A FRAUDE PARA NOVEMBRO

Com a gasolina em alta nas bombas, repúdio generalizado à sua guerra de escolha contra o Irã, indisfarçável reprovação nas pesquisas e risco de perder o controle do Congresso em novembro, Trump tentar criar um clima no país para sua própria fraude vingar, dizendo que o país enfrenta “vulnerabilidades chocantes” em sua infraestrutura eleitoral e que “não podemos jamais assistir a outra eleição roubada”. Como observou o senador oposicionista Mark Kelly, para Trump, se ele vence, a eleição é “honesta”, se perde, então é “roubada” – ainda que se trate de uma eleição em que ele próprio era o presidente. Para as entidades de defesa das liberdades civis nos EUA e a oposição, a campanha de Trump visa desacreditar o processo eleitoral americano para impor mudanças que impeçam milhões de exercerem o direito de voto, especialmente os negros, as mulheres e os latinos, vistos como prováveis eleitores democratas, e acusados de votar “ilegalmente”. Trump assevera que mais de 270 mil não-cidadãos estão registrados para votar, e diz que os democratas só ganham porque trazem os imigrantes ilegais. Na semana passada, a sabotagem de Trump ao processo eleitoral avançou com o esvaziamento da Comissão Eleitoral bipartidária, através da demissão de seus diretores aprovados pelo Senado, e que é o órgão federal que presta assistência aos Estados na certificação das urnas eletrônicas e na garantia de eleições limpas. Há ainda um esforço dirigido a deslegitimar os senadores de oposição que venceram em 2020 na Geórgia, naquela eleição que ficou famosa pelo telefonema de Trump ao secretário de Estado pedindo “me arruma aí 11.000 votos” para fraudar o resultado. Com o discurso, Trump acelerou a pressão para que sua lei pró-fraude, hipocritamente apelidada de “SALVE A AMÉRICA”, seja enfiada goela abaixo dos americanos no Senado, passando por cima do “filibuster”, a exigência de 60 votos para apreciação de qualquer matéria, e com o precedente de um ou dois senadores republicanos em vários momentos votando com a oposição. Entre os objetivos centrais, transformar a reivindicação de voto com documento, num país em que não há um documento nacional, em uma Jim Crow 2.0. Também busca proibir o voto por correspondência, atualmente utilizado em oito estados e parcialmente em outros 15, é que em última análise é uma tentativa de compensar uma eleição sem feriado e sem o país se concentrar em decidir seus rumos, por meio de uma extensão do período de votação. Até o momento, 9 Estados governados pelos republicanos implementaram 12 leis para restringir o voto, 9 das quais estarão em vigor nas eleições de meio de mandato em novembro.

Díaz-Canel: “EUA instaura macartismo fascista no intento de agredir Cuba”



Presidente de Cuba, condena o “bloqueio genocida” norte-americano

Pentágono está ocultando as baixas norte-americanas na Guerra ao Irã

No momento em que o governo americano reconhece que sofreu, desde sexta-feira (17), três mortos em sua guerra provocada contra o Irã, o The New York Times, revelou nesta segunda-feira (20) que o Pentágono ocultou na semana passada dezenas de feridos após os ataques com mísseis balísticos do Irã contra bases militares americanas na região, especialmente na Jordânia. Segundo o NYT, citando “várias autoridades americanas, que falaram sob condição de anonimato para discutir questões operacionais”, os ataques iranianos com mísseis balísticos “feriram dezenas de militares dos EUA” e “danificaram vários helicópteros”. Embora os dois mortos americanos – haveria um desaparecido – houvessem feito a base na Jordânia debutar no noticiário, de acordo com os relatos outros três ataques deixaram de ser admitidos por Washington, assim como vítimas e danos resultantes. Sobre tais ataques, já circulavam imagens de helicópteros bastante arregaçados e declarações da Guarda Revolucionária Islâmica sobre robustas baixas americanas. Conforme o NYT, um oficial militar dos EUA afirmou que o Comando Central dos EUA (Centcom) não é obrigado a divulgar publicamente informações sobre militares feridos. Outro argumentou que fazê-lo poderia permitir que o Irã atingisse com mais precisão as forças americanas posicionadas na região com mísseis balísticos e drones. A publicação observou, ainda, que o Pentágono não realizou uma grande coletiva de imprensa sobre a guerra desde maio, deixando o público com poucas informações sobre a estratégia militar dos EUA. Na sexta-feira, a CBS News noticiou que ataques iranianos à Base Aérea de Muwaffaq Salti, na Jordânia, deixaram dois soldados americanos mortos e um desaparecido. As duas vítimas fatais foram posteriormente identificadas como o primeiro-tenente Tyler James Feehan, de 25 anos, do Havaí, e a soldado de primeira classe Isabella Gonzales, de 19 anos, do Texas. O Pentágono reconheceu que mais um militar americano morreu no Iraque, em Erbil, imediações do consulado americano na região curda, durante “a detonação controlada de um artefato explosivo não detonado proveniente de um drone de ataque unidirecional iraniano abatido”. Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Soldados norte-americanos inspecionam base atingida

Israel bombardeia funeral em Gaza

Em novo massacre em Gaza, as forças de ocupação de Israel mataram oito palestinos em um funeral e feriram 20 em um ataque com drone. O cortejo fúnebre era para outro palestino assassinado pelos israelenses naquela mesma manhã, no campo de refugiados de Nuseirat. “Israel voltou a atacar um campo de refugiados em Gaza, apesar do cessar-fogo acordado. Desta vez, o ataque atingiu um funeral que estava sendo realizado para palestinos mortos em um ataque israelense anterior, matando pelo menos mais oito pessoas e ferindo outras 20, segundo autoridades de saúde locais. As vítimas foram sepultadas posteriormente, após seus corpos serem retirados do Hospital Al Awda, enquanto familiares enlutados se despediam delas.” O ataque de drone aconteceu em frente à Mesquita Ahmed Yassin, na região de Souq al-Balata, no centro da Faixa de Gaza. O hospital Al-Awda confirmou o número de vítimas. Testemunhas oculares disseram que o drone atacou civis que aguardavam do lado de fora da mesquita momentos antes do início do cortejo fúnebre. Imagens do massacre mostraram corpos caídos no chão ao lado de enlutados enquanto os socorristas levavam os feridos às pressas para o hospital. O Gabinete de Imprensa do Governo de Gaza comunicou que nos últimos dias as forças israelenses intensificaram ataques contra a população civil, matando mais de 25 palestinos nos últimos três dias. Os genocidas israelenses atacaram mercados públicos, funerais, reuniões civis e residências. Em outubro do ano passado, foi anunciado um cessar-fogo em Gaza, que Israel nunca respeitou e 1.123 pessoas foram mortas pelos nazi-israelenses. De acordo com uma investigação independente da ONU, Israel continua a cometer genocídio e as crianças palestinas estão deliberadamente sendo mortas pelas forças agressoras de Netanyahu que, aliás, está perdendo as eleições de outubro em todas as pesquisas. Questionado sobre



Palestinos choram a morte de familiares

O presidente cubano denunciou uso de “somas multimilionárias destinadas a mudança de regime” em Cuba

“O macartismo transnacional que está sendo instaurado nos Estados Unidos, originário de uma corrente claramente fascista, recorre a mentiras para fabricar pretextos para agredir Cuba e, ao mesmo tempo, restringir as liberdades civis dentro dos EUA”, afirmou o presidente Miguel Díaz-Canel, rejeitando o relatório divulgado segunda-feira (20) pelo senador Marco Rubio contra a Ilha. Em pronunciamento nas redes sociais, o dirigente cubano apontou que “um ladrão pensa que todos os outros são como ele”, e assinalou que o documento é “promovido por um dos funcionários mais corruptos da atual administração, que tem ligações comprovadas com traficantes de drogas e terroristas na Flórida”. “Se algum país espionou e atacou outro em níveis obscenos, foram os Estados Unidos contra Cuba”, acrescentou Díaz-Canel. De acordo com o presidente, “as somas multimilionárias destinadas anualmente a programas de mudança de regime em Cuba, recorrendo tanto à subversão quanto ao terrorismo, são de conhecimento público”. “A história registra episódios criminosos, incluindo a introdução de pragas e doenças em Cuba, o surto de dengue hemorrágica que tirou a vida de 101 crianças, a derrubada de um avião com 73 pessoas a bordo, atentados a bomba em hotéis, tentativas de assassinato e guerra psicológica”, denunciou. Neste momento em que a Casa Branca intensifica o seu criminoso bloqueio, apontado como “genocida”, Díaz-Canel reitera que o país continua trilhando o caminho da paz e da justiça, e que jamais “buscou comprometer a segurança nacional dos Estados Unidos”. Com o objetivo de preservar o socialismo e a Revolução na ilha caribenha, no momento em que o país está sofrendo uma crise sem precedentes, imposta à força pelos estadunidenses – que buscam agressivamente isolar o país, bloqueando a entrada de petroleiros, provocando apagões, e ameaçando empresas que fazem negócios com Cuba e as forçando a sair do país – foi adotado um amplo pacote de reformas. Tais iniciativas incluem a ampliação do setor privado, a abertura para investimentos estrangeiros, o fomento a energias renováveis e a alianças internacionais. As 176 propostas, divididas em 23 eixos, foram aprovadas pelo parlamento na “Terceira Sessão Extraordinária” sobre transformações na vida econômica e social de Cuba, apresentadas pelo primeiro-ministro de Cuba, Manuel Marrero Cruz, e apontam para a modernização das estruturas produtivas e de diversificação das formas de gestão. “Transformações para avançar na defesa do socialismo, apoiar e expandir a justiça social, criar riqueza econômica e distribuí-la de forma equitativa”, enfatizou Marrero Cruz, recordando a fala do presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel. Marrero esclareceu que as mudanças “buscam fortalecer o sistema bancário e financeiro, estimular a produtividade, reconhecer o esforço individual e coletivo, e garantir uma distribuição mais justa de renda, com margem tanto para os cubanos residentes no território nacional quanto no exterior”.

CHINA CONDENA

O Ministério de Relações Exteriores da China acusou na quinta-feira (9) o governo dos Estados Unidos de “violar gravemente” a Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) e exigiu o “fim imediato” das sanções impostas de forma criminoso e unilateral a Cuba. A China comemorou nesta quinta-feira (9) o amplo apelo internacional conquistado pelo povo cubano, expresso de forma contundente por 136 países na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), que se pronunciaram em oposição ao bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos EUA. Além do cerco energético, responsável por vários apagões e pelo aumento da mortalidade infantil, as sanções secundárias e as ameaças de agressão militar, o governo de Donald Trump continua com suas ameaças à Ilha, assinalou. De acordo com a chancelaria chinesa, a expressiva votação em defesa de Cuba reflete o respaldo da comunidade internacional a um povo que não se dobra em sua luta pela soberania nacional e sua firme oposição à ingerência e a um bloqueio que ultrapassa seis décadas. O fato, enfatizou a porta-voz do Ministério, Mao Ning, “é que o unilateralismo e a intimidação são injustos e impopulares”. Mao Ning denunciou que o EUA intensificou medidas contra a ilha, desencadeando uma crise energética e causando graves dificuldades a todo um povo, o que viola os propósitos e princípios da Carta da ONU e as normas que regem as relações internacionais.

Petro condena ICE por execução de colombiano: “assassinos devem pagar por homicídio”

Legalizado, Joan Sebastián Durán Guerrero, de 25 anos, trabalhava em dois empregos para sustentar a esposa e filha de três anos, quando foi assassinado a tiros dentro do carro. Para que o crime não fique impune, o presidente colombiano defendeu “ação jurídica e humanitária mais rápida possível”. Petro, condenou a execução do colombiano Durán e exigiu que “os assassinos paguem por seu homicídio” realizado durante operação desastrosa do Serviço de Imigração e Controle de Alfândegas dos EUA (ICE), na pequena cidade operária às margens do rio Saco, a 32 quilômetros ao sul de Portland, no Estado do Maine. “O que aconteceu no Maine é o assassinato de um colombiano, de um latino-americano, pelas mãos do governo dos EUA”, condenou Petro. “Espero do serviço exterior colombiano nos Estados Unidos a ação jurídica e humanitária mais rápida possível”, defendeu o presidente, sublinhando que o crime não pode ficar impune. “Durán que descanse em paz vítima de Estado da perseguição e exclusão contra um grupo populacional civil por razões étnicas e culturais proibidas desde os tempos do tribunal de Nuremberg em todo o planeta. Mataram-no por considerá-lo um ser inferior e sem direitos”, afirmou Petro. Omar Duran, pai do colombiano, informou que ele tinha um número de segurança social e identificação que o certificava como residente legal: “Ele trabalhava para eles, tinha seus documentos legais, tinha sua permissão de trabalho. Ele tinha tudo o que

Consumo de carne bovina despensa ao nível mais baixo em 30 anos na Argentina

Alimento essencial na mesa dos argentinos, a carne bovina – e o tradicional churrasco – atingiu em junho o pior consumo das últimas três décadas, impulsionado pela enorme perda do poder aquisitivo da população, pelo aumento vertiginoso dos preços e por um maior desvio da produção rumo ao mercado externo, especialmente para os Estados Unidos.

De acordo com a Câmara da Indústria e Comércio de Carnes e Derivados da República Argentina (Ciccr), o abastecimento do mercado interno registrou uma queda de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior entre janeiro e junho, enquanto as exportações aumentaram 10,2%. A menor oferta de gado reduziu a atividade dos frigoríficos, e o aumento dos preços afetou a demanda interna, apontou um relatório da Ciccr.

No total, os argentinos consumiram 1.019.430 toneladas de carne bovina com osso, o que representa cerca de 132 mil toneladas a menos em comparação com o mesmo período do ano anterior. No prato da população isso significa que o consumo anualizado per capita caiu para 47 quilos por habitante, um recuo de 8,2% em relação ao ano passado (4,2 quilos a menos de carne bovina por pessoa), o menor valor registrado para um primeiro semestre desde meados da década de 1990.

Conforme dados do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina (Indec), processados pelo Ciccr, o aumento relativo do preço da carne em comparação com outros produtos da cesta básica foi o fator determinante na mudança dos hábitos das famílias. O setor geral de carnes e derivados acumulou um aumento de 45% nos últimos doze meses, superando com folga os 33,5% do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). A carne bovina disparou 53,6% ao ano contra 29,9% do frango inteiro.

Na avaliação dos economistas, “a diferença acentuada incentivou as famílias a optarem por alternativas mais econômicas”. Além disso, os aumentos mais expressivos concentraram-se nos cortes de maior demanda: a carne moída comum liderou os aumentos com 56,2%.

Durante o primeiro semestre, foram abatidas 6,02 milhões de cabeças de gado (-8,9%), o que reduziu a produção total de carne para 1,428 milhão de toneladas (-6,2%). No entanto, apesar da menor produção, as exportações cresceram 10,2%, atingindo 408.600 toneladas. A prioridade ao mercado externo fez com que a parcela de carne destinada ao mercado local fosse reduzida de 75,6% para 71,4%, enquanto as exportações passaram a representar 28,6% da produção nacional.

Irã denuncia ataque dos EUA a hospital de câncer infantil

O Hospital Shahid Baqai, especializado no tratamento de câncer infantil e que fica na cidade de Ahvaz, província de Khuzistão, no sudoeste do Irã, teve que ser evacuado em caráter de emergência após um ataque dos EUA na noite de quarta-feira atingir uma área próxima ao complexo médico.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baqai, classificou nesta quinta-feira (16) o ataque como “bárbaro” e o comparou aos ataques do regime israelense contra instalações de saúde.

“Este ataque bárbaro, que lembra as atrocidades de Israel contra instalações de saúde, causou profundo sofrimento e ansiedade entre as crianças hospitalizadas e forçou a evacuação de emergência de 211 pacientes submetidos a quimioterapia”, disse Baqai em uma mensagem publicada no X.

Trata-se de “um crime de guerra covarde contra os seres humanos mais inocentes, crianças que lutam bravamente por suas vidas”, denunciou o porta-voz.

Baqai também criticou aqueles que condenam seletivamente as violações do direito internacional. “Aqueles que pregam incessante-

mente sobre direitos humanos, mas deliberadamente fecham os olhos aos ataques contra hospitais e centros de saúde, perderam todo o vestígio de credibilidade moral”, ele enfatizou.

A Universidade de Ciências Médicas de Ahvaz informou que, após ataques americanos à cidade e explosões em áreas adjacentes ao hospital, este centro especializado foi temporariamente desativado para garantir a segurança de pacientes e funcionários, que foram transferidos para outros hospitais da cidade, seguindo rigorosamente os protocolos de segurança, acrescentou ele.

Os Estados Unidos perpetraram inúmeras agressões contra o território iraniano desde 7 de abril, quando o presidente americano Donald Trump anunciou um cessar-fogo unilateral na guerra de agressão de 40 dias desencadeada por EUA e Israel contra a República Islâmica.

As violações continuaram mesmo depois de Washington e Teerã terem assinado em junho um memorando de entendimento mediado pelo Paquistão, cuja primeira cláusula exige claramente a cessação da agressão em todas as frentes.

Leia mais no site

HP

Parlamentares exigem que Trump pare sua guerra ‘desastrosa’ ao Irã



Senador Chris Van Hollen lidera campanha contra o que chama de “guerra sem sentido que, nunca deveria ter começado, e precisa terminar agora”

Secretário da Guerra anuncia testosterona para todos os militares norte-americanos

Exames obrigatórios anuais de nível de testosterona para militares da ativa e da reserva com 30 anos ou mais foram anunciados pelo autodenominado “Secretário da Guerra” e ex-âncora da Fox News, Pete Hegseth, no mais recente avanço da sua campanha no Pentágono para restaurar a “letalidade” e o “espírito guerreiro” da tropa, cujo ponto alto até aqui havia sido a conferência em setembro passado com 800 altos oficiais na Virgínia em que proclamou a “inadmissibilidade de gerais e almirantes gordos”.

Em comunicado, o Pentágono asseverou que o novo protocolo “permitirá ao Departamento estabelecer uma linha de base abrangente e oferecer terapia de testosterona direcionada, garantindo a manutenção de uma força de combate saudável, capaz e decisivamente dominante”.

Também as mulheres nas fileiras armadas terão que se adequar ao teor de testosterona ao gosto de Hegseth. O tatuaado chefe do Pentágono promete reposição hormonal aos necessitados de apoio. Para os militares com menos de 30 anos, a adesão será voluntária.

“HIGH-T DEPARTMENT”

A exigência foi anunciada na quarta-feira passada, em vídeo com Hegseth intitulado High-T Department (Departamento de Alta Testosterona, em tradução livre) e está gerando controvérsias.

Medida que foi classificada pela deputada democrata e veterana da Força Aérea, Chrissy Houlahan, como a mais recente “obsessão de guerra cultural” de Hegseth.

Ao que parece, não é o único no governo Trump preocupado com o nível da testosterona da tropa, com o Secretário de Saúde, o exótico Robert F. Kennedy Jr, defendendo a retirada de obstáculos para que profissionais de saúde a prescrevam a homens, alegando se tratar de possível solução para uma “crise de fertilidade” no país.

No mês passado, a FDA



Hegseth cria setor de Alta Testosterona no Pentágono

(agência reguladora de medicamentos e alimentos dos EUA, equivalente à Anvisa) solicitou a retirada de advertências sobre segurança e eficácia dos rótulos de produtos usados em terapias de reposição de testosterona e propôs flexibilizar as restrições à prescrição desses medicamentos.

A questão da testosterona já havia surgido anteriormente no Pentágono por outro lado, o uso para aumentar artificialmente a massa muscular.

Em 2022, a morte de um recruta da unidade de elite SEALs, da Marinha, durante um treinamento, levou à ‘descoberta’ de testosterona e outras substâncias em sua posse. O caso evidenciou o uso disseminado de produtos voltados ao aumento de desempenho físico e sem prescrição, o que é proibido. No ano seguinte, a Marinha dos EUA iniciou um programa sobre esse abuso.

Hegseth esclareceu que seu novo programa “não se destina a melhorar artificialmente o desempenho”.

Em entrevista à BBC, o médico urologista Mohit Kherra, que no ano passado presidiu um painel de especialistas da FDA sobre exames para detectar deficiência de testosterona e o uso do hormônio nas Forças Armadas, aconselhou

todos os homens com mais de 30 anos a fazerem o teste.

Os benefícios da terapia de reposição hormonal, segundo Kherra, incluem aumento da massa muscular, redução do acúmulo de gordura e diminuição do risco de depressão. No longo prazo, acrescentou, o tratamento também pode ajudar a preservar a densidade mineral óssea.

Ele advertiu no entanto que “quando homens jovens usam testosterona, podem ficar inférteis” e devem ser informados sobre esse risco. Há ainda, um possível aumento do risco cardiovascular.

Reposição de testosterona à parte, no mais, tudo continua como antes no Pentágono: massacre de 168 crianças em uma escola primária no Irã, sequestro de um presidente manu militari, assistência com armas e coordenadas de alvos à guerra contra a Rússia na Ucrânia, provocações no Mar do Sul da China, guerra contra o Irã, execuções de pescadores no Caribe e no Pacífico, ameaças de anexação do Canadá, Groenlândia e Canal do Panamá, gerais que ao passarem para a reserva vão direto para altos postos no complexo industrial-militar, e o aumento de 50% do orçamento do Pentágono para o próximo ano, para US\$ 1,5 trilhão.

Foguete da SpaceX dá chabu e lançamento de seu Starship teve que ser interrompido

O voo de teste da Starship, de Elon Musk, nesta quinta-feira, teve que ser interrompido depois do motor do foguete apresentar falha forçando o aborto automático do lançamento.

A SpaceX fez uma transmissão ao vivo do local do lançamento, a Starbase, que fica no sul do Texas, no vídeo, fumaça começa a sair do foguete quando os motores foram acionados e de repente é anunciado o cancelamento de tudo pelo porta-voz da SpaceX.

“Acionamos um mecanismo de retenção no foguete propulsor que abortou o lançamento quando estávamos começando a acender os motores Raptor”, disse Dan Huot, porta-voz da SpaceX.

A falha do lançamento do foguete é mais um revés para a empresa do bilardá-

rio, Elon Musk, que com as ações da SpaceX em queda livre, que agora o valor se encontra abaixo da oferta pública (IPO), evaporando quase US\$ 1 trilhão de dólares de valor de mercado em um mês desde o pico em 16 de junho.

Na quinta-feira, quando o lançamento do foguete foi cancelado, as ações da SpaceX caíram e fecharam em US\$ 131,11 abaixo do IPO, de US\$ 135, pela primeira vez e na sexta-feira apresentaram mais uma queda de 5% e acabaram sendo negociadas abaixo de US\$125.

A empresa de Elon Musk de tecnologia de foguetes e inteligência artificial, desde o dia do

IPO perdeu cerca de US\$ 320 bilhões em valor de mercado e teve uma queda de cerca US\$ 1 trilhão desde o dia de pico em 16 de junho.

“Alguns dos motores não ligaram, o que acionou um aborto automático do lançamento”, disse Elon Musk, CEO da SpaceX em uma postagem no Facebook e prometeu mais um lançamento na “próxima semana”.

Em 12 de junho, no lançamento do IPO da SpaceX, a empresa arrecadou mais de US\$ 85 bilhões, tornando Musk o primeiro trilionário e a maior estreia pública da história. Nos dias seguintes as ações da empresa subiram antes de entrarem em queda livre desde então.

A escalada bélica desencadeou reações duras no Capitólio, com impactos diretos na política interna, sob a liderança do senador democrata Chuck Schumer

Deputados e senadores do Partido Democrata exigem que o governo Trump encerre imediatamente os ataques ao Irã. Lideranças do partido têm articulado resoluções contra os poderes de declarar guerra da Casa Branca e bloqueado projetos massivos de financiamento militar, pressionando por uma saída diplomática urgente.

A escalada bélica desencadeou reações duras no Capitólio, com impactos diretos na política interna. Sob a liderança do senador Chuck Schumer, parlamentares democratas travaram a votação de um pacote anual de defesa de US \$1,15 trilhão em protesto contra as ações militares sem aval do Congresso.

O líder da minoria na Câmara dos Representantes, Hakeem Jeffries, declarou que “a guerra imprudente e custosa contra o Irã tem sido desastrosa para o povo americano. Que Deus proteja nossos soldados, que foram expostos desnecessariamente ao perigo”.

Segundo a revista Time, após o Comando Central dos EUA (Centcom) confirmar a morte de dois soldados americanos na Jordânia e de outro no norte do Iraque, Jeffries afirmou que “não há mais razão para que americanos continuem perdendo suas vidas nesta guerra irresponsável”.

Nomes como os democratas Cory Booker, Chris Murphy e Ro Khanna têm cobrado o fim da guerra e audiências públicas detalhadas para proteger tropas americanas.

A deputada estadual Suzanne Bonamici, do Oregon, também pediu o fim das hostilidades. “Nos últimos dias, três militares americanos perderam a vida por causa da guerra com o Irã. Meus sentimentos estão com suas famílias e amigos”, disse ela. “O Congresso e o povo americano já se manifestaram: esta guerra precisa acabar”, acrescentou.

O senador Chris Van Hollen, de Maryland, fez um apelo semelhante, insistindo: “Esta guerra sem sentido nunca deveria ter começado e precisa terminar agora.”

57%: GUERRA É ERRO

Uma pesquisa realizada pelas revistas The Economist e YouGov revelou que 57% dos adultos norte-americanos entrevistados entre 10 e 14 de julho acreditam que a decisão de ir à guerra foi errado, quanto mais o desrespeito do Memorando de Entendimento com base em 14 pontos apresentados por Teerã, estabelecendo um cessar-fogo em todas as frentes e negociações para um acordo final.

Tanto a Câmara dos Representantes quanto o Senado aprovaram, no

mês passado, resoluções da Lei de Poderes de Guerra com o objetivo de impedir que Trump continue a guerra.

O senador democrata Adam Schiff, da Califórnia, apresentou uma nova Resolução sobre Poderes de Guerra na semana passada, após o colapso do cessar-fogo provocado pelo genocida Trump.

O deputado Ted Lieu, da Califórnia, pediu aos republicanos que “se juntassem a nós na aprovação da Resolução sobre Poderes de Guerra agora”, em resposta às notícias sobre os militares mortos em combate no fim de semana.

O senador Cory Booker, de Nova Jersey, denunciou o reinício do conflito armado e afirmou que a “determinação e a urgência dos legisladores em usar todas as ferramentas e poderes à nossa disposição para pôr fim a esta guerra inconstitucional devem continuar”.

A senadora Jeanne Shaheen, de New Hampshire, argumentou que “o presidente deve negociar o fim desta guerra desastrosa”. Concordando, o deputado Ro Khanna, da Califórnia, declarou: “Acabem com a guerra no Irã”.

RESPOSTA DO IRÃ

A rejeição à guerra aumentou depois dos dados revelados nesta segunda-feira (20) apontando que o Pentágono ocultou na semana passada dezenas de feridos após os ataques com mísseis balísticos do Irã contra bases militares americanas na região, especialmente na Jordânia.

Menos de duas semanas após a entrada em vigor do Memorando de Entendimento de Islamabad, os Estados Unidos, pressionando Omã e com o apoio de alguns países da região, agiram para contornar o acordo e violar sua quinta cláusula, referente à gestão iraniana do Estreito de Ormuz.

Essa decisão provocou oposição e protestos do Irã. Contudo, esses países ignoraram as objeções iranianas e reabriram a rota sul do estreito ao tráfego marítimo sem respeitar as estipulações do acordo, contribuindo para uma escalada ainda maior das tensões e para o colapso do entendimento alcançado.

O novo líder supremo da Revolução Iraniana, Mojtaba, filho do assassinado Khamenei, em mensagem à nação, afirmou que, diante da renovada agressão ao país, o Irã e a Frente de Resistência na região prepararam “lições inesquecíveis” para o inimigo norte-americano.

Enquanto isso, o senador Chris Murphy, de Connecticut, alertou que “a escala dos ataques — e as ameaças de escalada — estão aumentando rapidamente”.

“Trump perdeu assustadoramente o controle desta guerra”, argumentou ele.



Protesto no Capitólio contra a guerra dos EUA ao Irã

Ivan Turguenev e a grande literatura russa

Seu retrato da sociedade russa é implacável – logo ele, um nobre que viveu boa parte da vida no Ocidente. (...) Do ponto de vista artístico – vale dizer, estético – Turguenev é notável por firmar, na literatura russa, os fundamentos do realismo, sem nenhuma concessão de estilo

CARLOS LOPES

Retornando da Itália para a Rússia, Dimitri Sanin (aliás, Dimitri Pavlovitch Sanin) encontra Gemma numa confeitaria de Frankfurt sobre o Meno.

Os dois apaixonam-se e Gemma rompe o seu noivado com um comerciante alemão para casar – ou, melhor, para ficar noiva – de Sanin.

Infelizmente, na tentativa de obter dinheiro para casar, vendendo suas propriedades em Tula, Sanin cruza com uma compatriota, Maria Nikolaevna, casada com um antigo colega de turma, Hipolit Sidorovitch Polozov.

Maria Nikolaevna é a típica mulher fatal, interessada em submeter Sanin e torná-lo seu escravo (nas palavras de Turguenev) – e consegue seu objetivo, fazendo que o noivado de Sanin com Gemma naufrague. Esta ação, especialmente cruel, é o seu prazer. Bem entendido, Sanin não ama Maria Nikolaevna, mas a segue até Paris, ao invés de voltar a Frankfurt, porque não consegue controlar sua atração por ela.

Esta é, em termos muitíssimo resumidos, a primeira parte, passada em 1840, da novela *Águas Primaveris*, de Ivan Turguenev. Na segunda parte, trinta anos depois, Sanin, reduzido a uma vida solitária e amarga, sai da Rússia para procurar Gemma em Frankfurt – e descobre que ela casou e vive nos Estados Unidos, em Nova Iorque.

O final, apesar das esperanças que Sanin parece, ainda, alimentar, é também amargo.

O próprio Turguenev, após o aparecimento desta novela, em 1872, na revista *Vestnik Evropi* nº 1, e das traduções que rapidamente apareceram na Europa Ocidental, escreveu:

“Toda esta novela é verídica. Vivi e senti tudo isso. É a minha própria história. A senhora Polozov é a encarnação da princesa Trubetskaja, que eu conhecia bem. Houve tempos quando ela provocou muito barulho em Paris; lá ainda se lembram dela. Pantaleone vivia em casa dela. Era alguém entre amigo da casa e criado. A família italiana também é real. Só mudei os pormenores, pois não podia fazer uma fotografia exata. Assim, por exemplo, a princesa era de origem cigana; fiz dela uma senhora russa de alta sociedade, mas de origem plebeia. Mudei Pantaleone para a família italiana...” (cf. Ivan Turguenev, **Três Novelas**, trad. José Manuel Milhazes Pinto, Edições Ráduga, Moscou, 1985, pref. Artur Tolstiaikov).

Águas Primaveris não é a minha obra favorita de Turguenev – mas isso não tem a menor importância, não somente porque minha opinião não tem importância, mas até porque é impossível deixar de concordar com o grande Gustave Flaubert, o romancista de **Madame Bovary**, que escreveu ao autor:

“Quero dizer-lhe que li as *Águas Primaveris*... Emocionei-me, chorei, senti uma estranha tensão. Isso acontece com todos nós, pudera! E faz-nos enrubescer. Que homem é o meu amigo Turguenev, que homem!



O interior da confeitaria é maravilhoso, admirável. E o passeio dos dois de manhã, quando conversam no banco. O Pantaleone, o cão, Emílio... e o desfecho, sereno e triste. Ah, isto é uma novela de amor, se tal existe! O Senhor, meu querido amigo, sabe muito sobre a vida e pode contar o que sabe – isso é ainda mais raro. Queria ser professor de letras para explicar os seus livros. Note: não vou explicá-los. Isso é completamente desnecessário! Parece-me que até poderia obrigar um idiota a compreender a arte que me faz deslumbrar, por exemplo, o contraste entre as duas mulheres nas suas *Águas Primaveris* e o mundo que as circunda. Para qualificar a sua última obra não tenho outra palavra, além de uma: maravilhosa! Mas dê-lhe uma importância profunda. Esta obra semeia amor no coração do leitor: fá-lo sorrir e chorar” (idem).

Tornou-se um lugar-comum, ou quase isso, nos estudos sobre a grande literatura russa do século XIX – aquela que começa com Púshkin e Gógol – a observação de que as obras daqueles escritores são um produto das contradições da sociedade russa, submetida a um domínio feudal, com a expansão da burguesia e a política imperialista da monarquia.

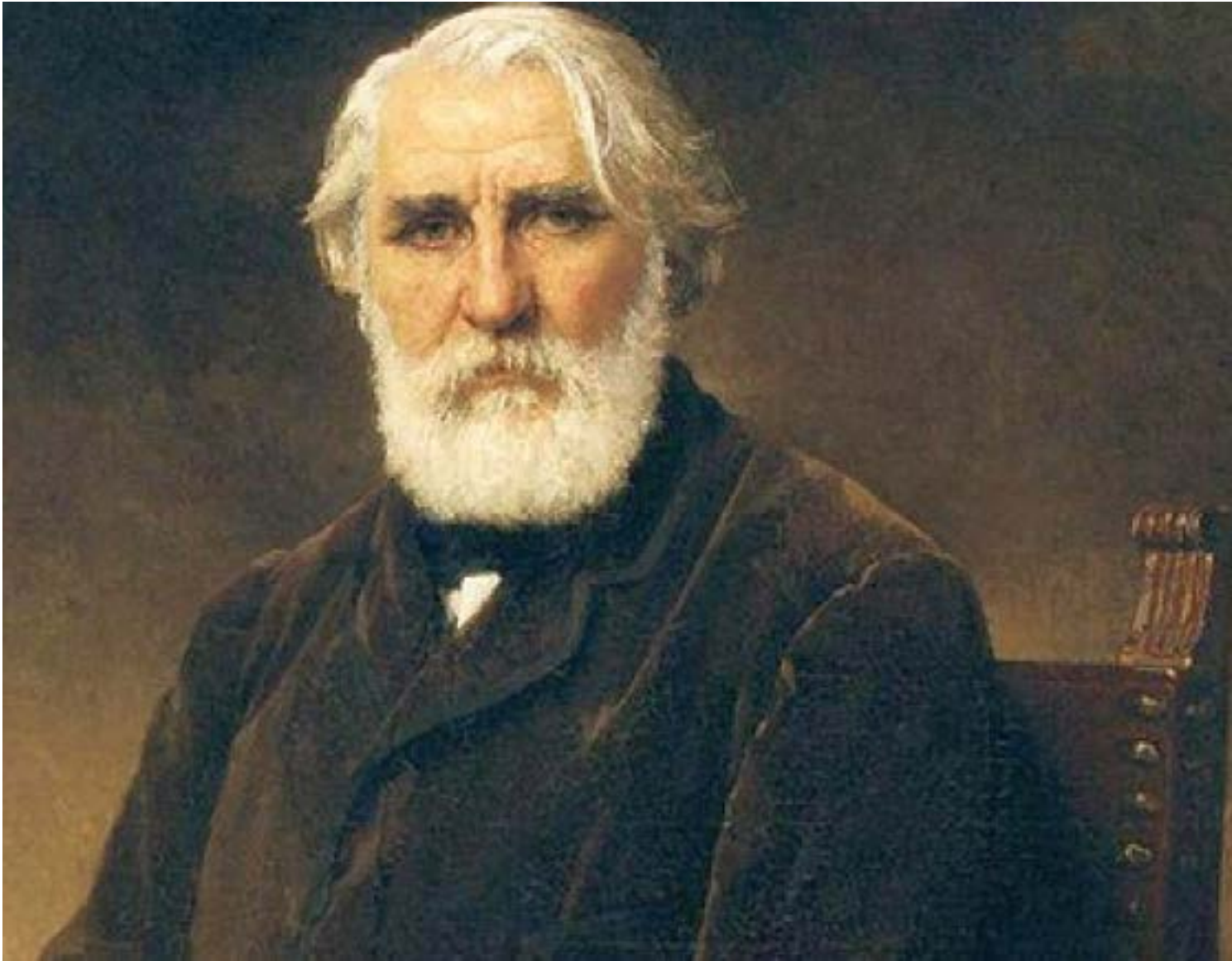
Com efeito, pode-se dizer isso de Tchitchikov, o vigarista que compra almas em **Almas Mortas** (1842), de Gógol. Ou dos personagens das *Novelas do defunto Ivan Petrovitch Belkine* (1831), de Púshkin, em especial, “*A tempestade de neve*” – para não mencionar *A dama de espadas* (1834) ou **A Filha do Capitão** (1836), do mesmo autor.

Ou dos personagens e tramas de Tolstoi em **Guerra e Paz** (1869), **Ana Karenina** (1877) – e outras obras-primas. Ou o Raskolnikov, de Dostoievsky, em **Crime e Castigo** (1866), assim como **Os Irmãos Karamazov** (1881) – e nos dispensaremos de citar outras obras do autor, embora seja justo lembrar muitas delas, em especial, **Recordações da Casa dos Mortos** (1862).

Turguenev ocupa, nesta galáxia, um lugar especial. Seu retrato da sociedade russa é implacável – logo ele, um nobre que viveu boa parte da vida no Ocidente.

Como se sabe, Turguenev se apaixonou, aos 25 anos, pela notável cantora francesa Pauline Garcia-Viardot, uma mulher casada, que jamais pretendeu se separar do marido, e viveu junto a ela até a morte, em 1883, aos 64 anos, na França (Pauline morreu em 1910, aos 88 anos).

Turguenev fora autor de um obituário de Gógol, que lhe rendera prisão e exílio em sua propriedade durante dois anos. Mas foi depois da publicação de seu romance



Por fim, uma característica que aparece, com Turguenev, talvez pela primeira vez na literatura russa: as mulheres, nas suas obras, não são coadjuvantes. São criaturas fortes e independentes. Assim é Ácia; assim é Zinaida; assim são Gemma e Maria Nikolaevna. E assim, igualmente, são Elizaveta Kalitina, do romance Ninho de Nobres (1859) e Natália Lasunskaja, do romance Rúdin (1856)

Pais e Filhos (1862), e da controvérsia política que se seguiu, que abandonou definitivamente a Rússia.

No Ocidente, tornou-se amigo de alguns revolucionários russos, então exilados, em especial Aleksandr Herzen e o anarquista Mikhail Bakunin. Foi também amigo de uma série de escritores tanto russos quanto ocidentais (entre os ocidentais, por exemplo, Dickens, Hugo, Maupassant, Flaubert).

Ele foi responsável pela valorização dos primeiros livros de Tolstoi. Mas é justo lembrar que, reciprocamente, Tolstoi também tinha Turguenev em alta conta (sobre os seus textos, disse Tolstoi: “são verdadeiras pérolas, inatingíveis para muitos escritores”).

Não obstante, tanto Tolstoi quanto Dostoievsky entraram ocasionalmente em choque com ele, sobretudo pela sua preferência a residir no Ocidente. Em particular, Dostoievsky usou Turguenev como modelo para um personagem – um personagem infame – de **Os Demônios** (1872). Mas parecem ter se reconciliado, a julgar pelo discurso de Dostoievsky na inauguração do monumento a Púshkin.

Do ponto de vista artístico – vale dizer, estético – Turguenev é notável por firmar, na literatura russa, os fundamentos do realismo, sem nenhuma concessão de estilo. Se tomarmos um conto

como *A dama de espadas*, de Púshkin, ou *O nariz*, de Gógol, veremos que os alicerces do realismo ainda não estavam solidamente plantados na literatura russa. Existe algo de fantástico, um pouco à maneira de E. T. A. Hoffmann, nesses dois contos – embora não em outras obras desses mesmos autores (particularmente em *O capote*, de Gógol, publicado em 1843, origem mais explícita das raízes realistas da literatura russa, que mereceu a famosa apreciação de Dostoievsky: “todos nós saímos do capote de Gógol”).

Gógol se aproxima do realismo através do humorismo (por exemplo, além de **Almas Mortas**, sua pega **O Inspetor Geral**). Púshkin, através do relato de aventuras (**Dubrovski, A Filha do Capitão**). Mas acho que não estaremos errados ao localizá-los no romantismo, ainda que abrindo as portas para o realismo.

Quanto ao estilo, que teve tão grandes admiradores em Henry James e Joseph Conrad, apesar de amigo de Zola, não se encontram vestígios, em Turguenev, daquele estilo pesado que torna tão difícil a leitura, até o fim, de algumas obras do escritor francês (por exemplo, **Le Ventre de Paris**, 1873; **Une page d’amour**, 1878).

Neste sentido, ele se parece mais com o seu também amigo, muito amigo, Gustave Flaubert.

Um traço característico é como ele transfigura, na ficção, fatos da vida – sem jamais desistir, nem por um momento, da criação artística. Pelo contrário, é o real que serve, sempre, de suporte para a sua criação artística.

O Primeiro Amor, publicada em março de 1860 na revista *Biblioteka dlja Tchtenia*, é uma obra prima neste sentido (e, aliás, também em outros).

Vladimir, apelidado Volodia, apaixonou-se pela vizinha, Zinaida, que o chama de “Voldemar”. Zinaida tem 21 anos – e Volodia, que é, já velho, o narrador da história, tem, então, 16 anos.

Mas Volodia, cada vez mais, percebe que tem um rival no amor de Zinaida. Até que descobre que o rival – e rival **vencedor** – é o seu próprio pai.

Essa é a essência da trama – e as mortes, ao final, inclusive do pai de Volodia, acrescentam uma tristeza cinzenta ao relato, mas correspondem também a uma

realidade: o pai de Turguenev, Sergei Nikolaievitch Turguenev, faleceu em 1834, quando o filho, que ficaria famoso, tinha 15 anos.

“Em *O Primeiro Amor* descrevi o meu pai. Muitos criticaram-me por isso e fizeram-no principalmente por nunca o ter encoberto. Mas penso que nisto não há nada de mal. Não tenho nada a encobrir. O meu pai era esbelto: posso dizer isto porque não sou nada parecido com ele, sou a cara da minha mãe. Ele era muito formoso – uma verdadeira beleza russa. Habitualmente era frio, fechado, mas se quisesse agradar a alguém, nas suas maneiras aparecia algo de extraordinariamente sedutor. Assim era principalmente com as mulheres de quem gostava.”

A novela, ou conto, deslumbrou os mais famosos leitores da época – e até hoje continua deslumbrando. Herzen, por exemplo, disse a Turguenev: “O teu *O Primeiro Amor* é uma coisa maravilhosa”.

O próprio autor se deslumbrou com a sua criação (ou, talvez, com a realidade que foi a sua base). O pai de Turguenev era, realmente, 10 anos mais novo que sua mãe, uma mulher muito mais rica – e muito severa, inclusive, como está no relato, em relação à fidelidade conjugal, no que, aliás, tinha um bocado de razão.

De certa forma, a amargura de Turguenev em relação ao amor, pelo menos em seus escritos, parece ter como origem o relacionamento de seus pais.

“Apenas releio com prazer uma novela. *O Primeiro Amor*. É a minha obra preferida. Nas outras, embora poucas, há coisas imaginárias; em *O Primeiro Amor* todos os acontecimentos são reais e sem a mínima invenção. Quando a leio, as personagens aparecem vivas perante mim.”

Ele era um liberal. Como o Sanin, de *Águas Primaveris*, repugnava-lhe vender, com suas propriedades, também os servos, isto é, os camponeses que trabalhavam nessas propriedades (a mãe de Turguenev possuía cinco mil servos, o que não é, evidentemente, pouca coisa).

No entanto, não libertou os seus servos, antes que um czar, em 1861, abolisse a servidão na Rússia. Mas também Tolstoi não o fez. No entanto, suas posições ocidentalistas o conduzi-

O escritor russo Ivan Turguenev, em quadro de Aleksei Harlamov, realizado em 1875

ram a situações delicadas, sobretudo diante de eslavófilos, como Dostoievsky, favoráveis à manutenção da servidão e da monarquia absoluta.

Entretanto, seus relacionamentos com servas (isto é, com camponesas) foram frequentes – e conduziram, inclusive, ao nascimento de uma filha, Polina, modelo para a *Ácia* (em algumas traduções, usa-se a grafia “Ássia”) que dá nome a um de seus contos mais conhecidos.

Ácia (apelido de Ana) é filha de um senhor feudal com uma mulher sem prerrogativa de nobreza, ou seja, uma camponesa em estado de servidão – e essa é toda a sua tragédia, que faz com que seu irmão, um pintor, a leve para fora da Rússia, o que não resolve, em absoluto, o seu problema.

Parece, a nós, hoje em dia, um paradoxo ou um absurdo que *Ácia* queira casar com N. e este queira casar com *Ácia*, mas eles não possam ou sejam impedidos de casar.

O comportamento, algo instável, de *Ácia* é determinado por sua origem. Mas também não é por isso que ela não pode casar com N. A questão, que jamais é explicitada no conto, é que uma plebeia, uma filha “ilegítima”, não pode casar com um nobre.

E, assim, a história, que corre nas margens do Reno, termina com a fuga – esse é o melhor nome – de *Ácia* e de seu irmão. Enquanto N. tenta, sem sucesso, reencontrá-la.

Nekrássov, o grande poeta – que era, também, editor da revista *Souremennik*, onde *Ácia* foi publicada em 1858 -, disse a Turguenev: “Dou a você os parabéns pela novela e por ser tão maravilhosa quanto bela. Dela transpira juventude, toda ela é o ouro puro da poesia”.

Por fim, uma característica que aparece, com Turguenev, talvez pela primeira vez na literatura russa: as mulheres, nas suas obras, não são coadjuvantes. São criaturas fortes e independentes. Assim é Ácia; assim é Zinaida; assim são Gemma e Maria Nikolaevna.

E assim, igualmente, são Elizaveta Kalitina, do romance **Ninho de Nobres** (1859) e Natália Lasunskaja, do romance **Rúdin** (1856).